

CENÁRIO ECONÔMICO

Julho de 2026

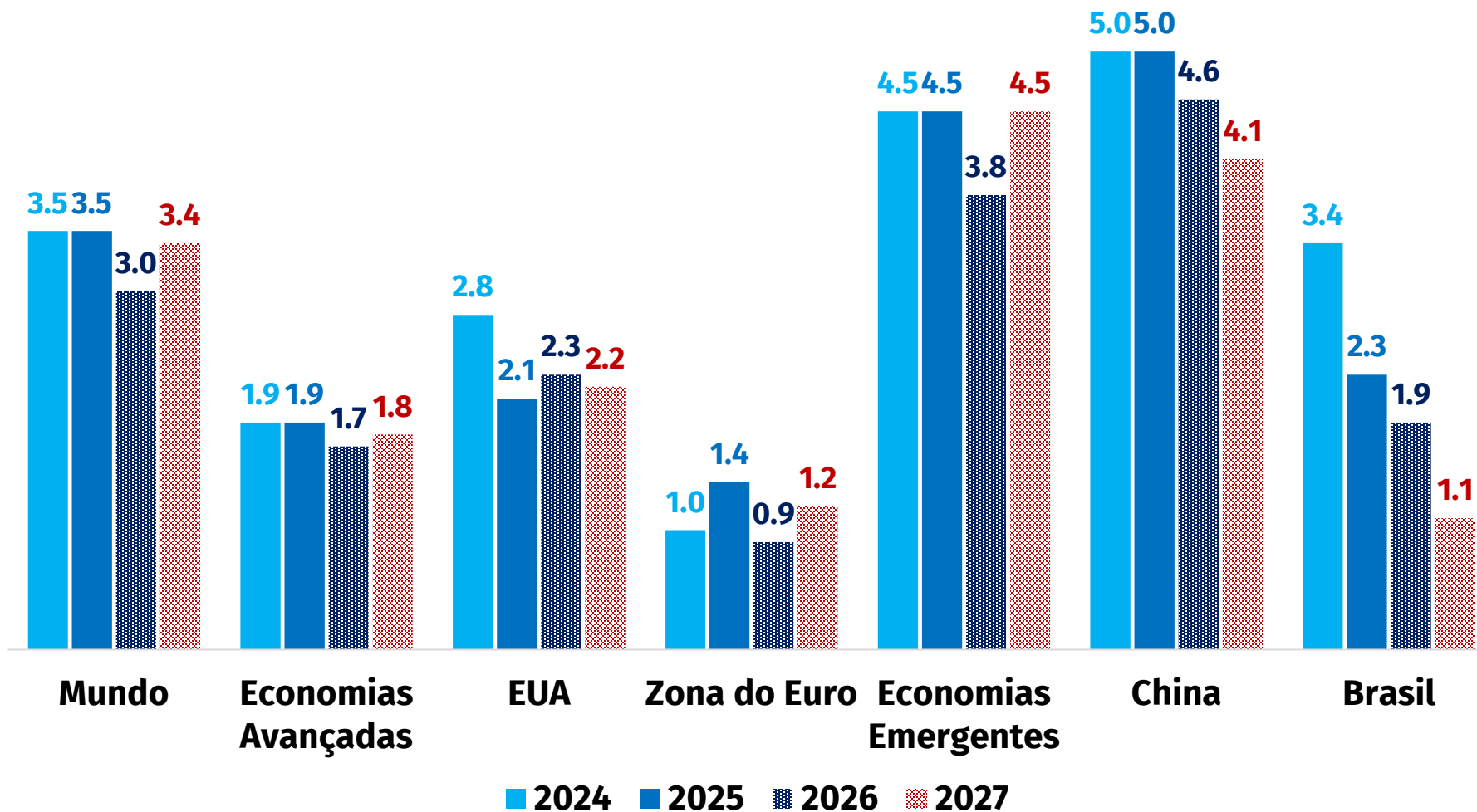


Cenário Global: tensões geopolíticas e comerciais

FMI vê menor crescimento global

Crescimento anual do PIB

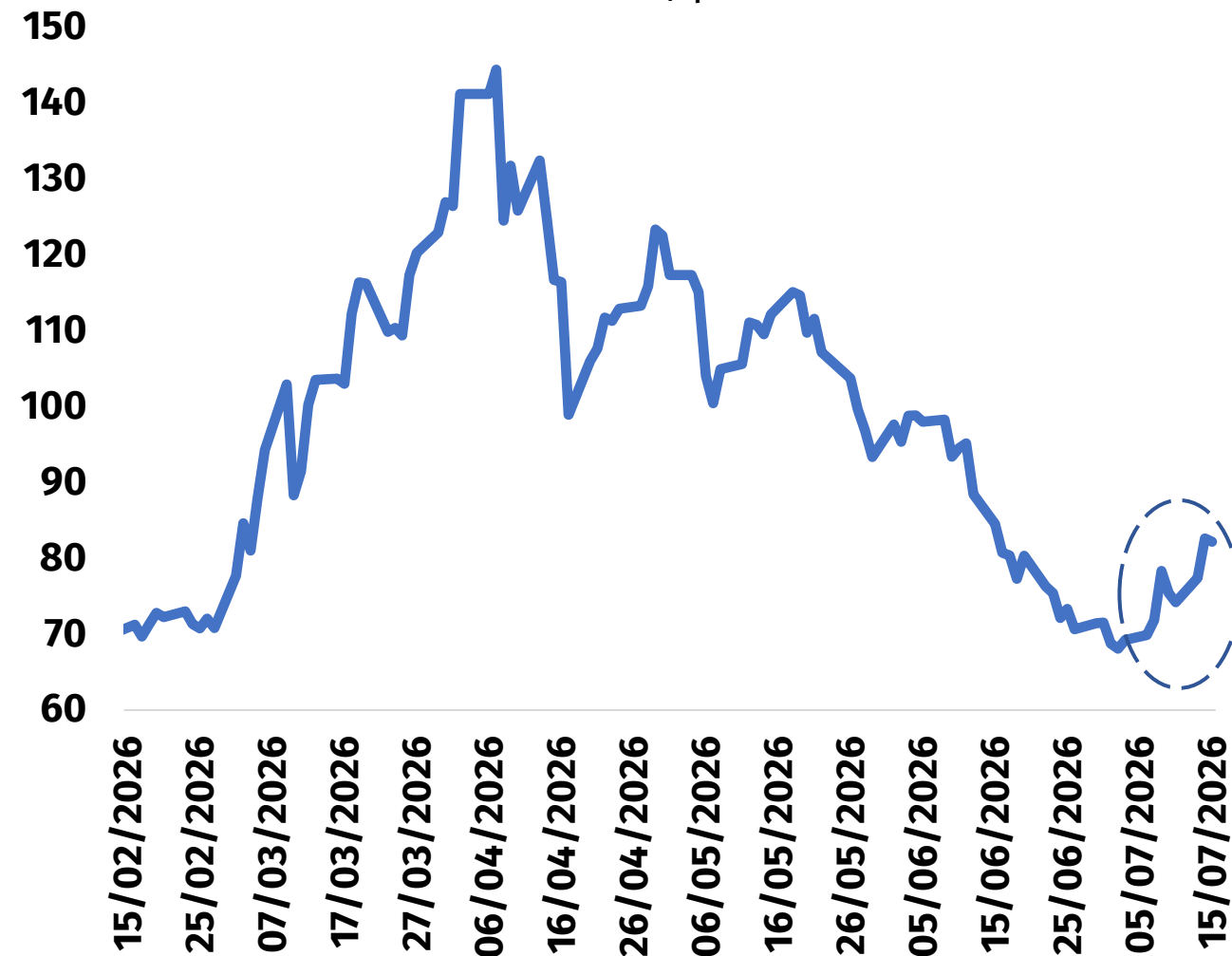
Em %



O FMI projeta crescimento global de **3,0% em 2026**, ante 3,1% no cenário de abril. A desaceleração reflete os efeitos da **guerra no Oriente Médio**, parcialmente compensados pelo impulso do **ciclo global de tecnologia** e dos investimentos associados à **inteligência artificial**.

Bloqueio no Estreito de Hormuz é retomado em meio à escalada do conflito entre EUA e Irã

Preço do barril do Petróleo - Brent
Diário em US\$ por barril



Tensões geopolíticas

Os Estados Unidos ampliaram os ataques ao Irã após novas ofensivas no estreito de Hormuz. O governo americano também sinalizou maior controle sobre o fluxo de petroleiros e a cobrança de uma taxa de 20% sobre o transporte na região.



Pressão inflacionária

O agravamento do conflito eleva o risco de restrições à oferta e de aumento dos preços do petróleo, reacendendo as preocupações com a inflação global, especialmente nos Estados Unidos.



Juros e dólar

Uma inflação mais persistente pode levar o Fed a aumentar os juros. Com isso, o dólar se fortalece globalmente.



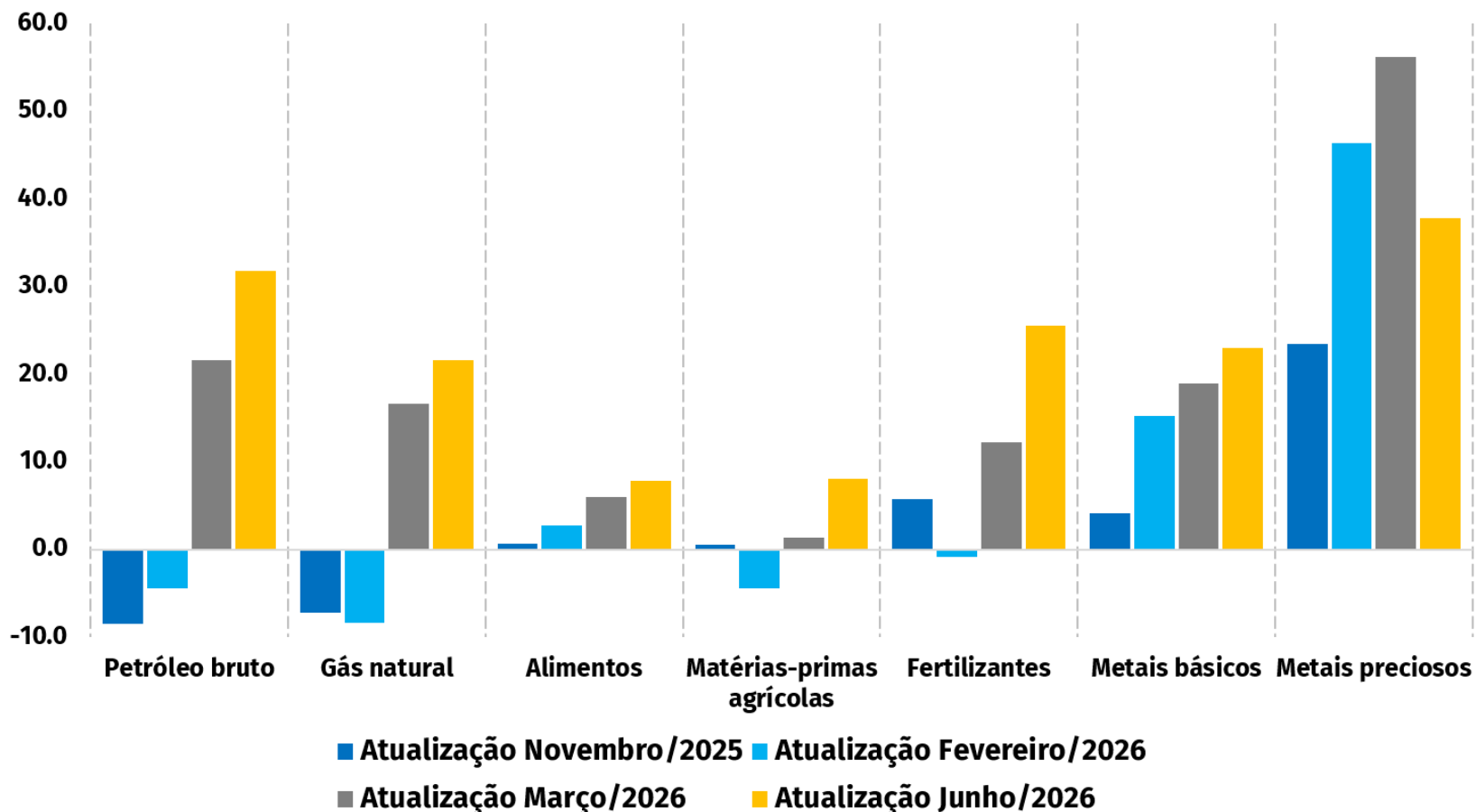
Impactos no Brasil

A valorização do dólar e o aumento dos rendimentos dos títulos americanos estimulam a saída de recursos de mercados emergentes e pressionam o câmbio brasileiro.

Revisões altistas para os preços de commodities

Revisões do FMI para os preços de commodities

Variação em %



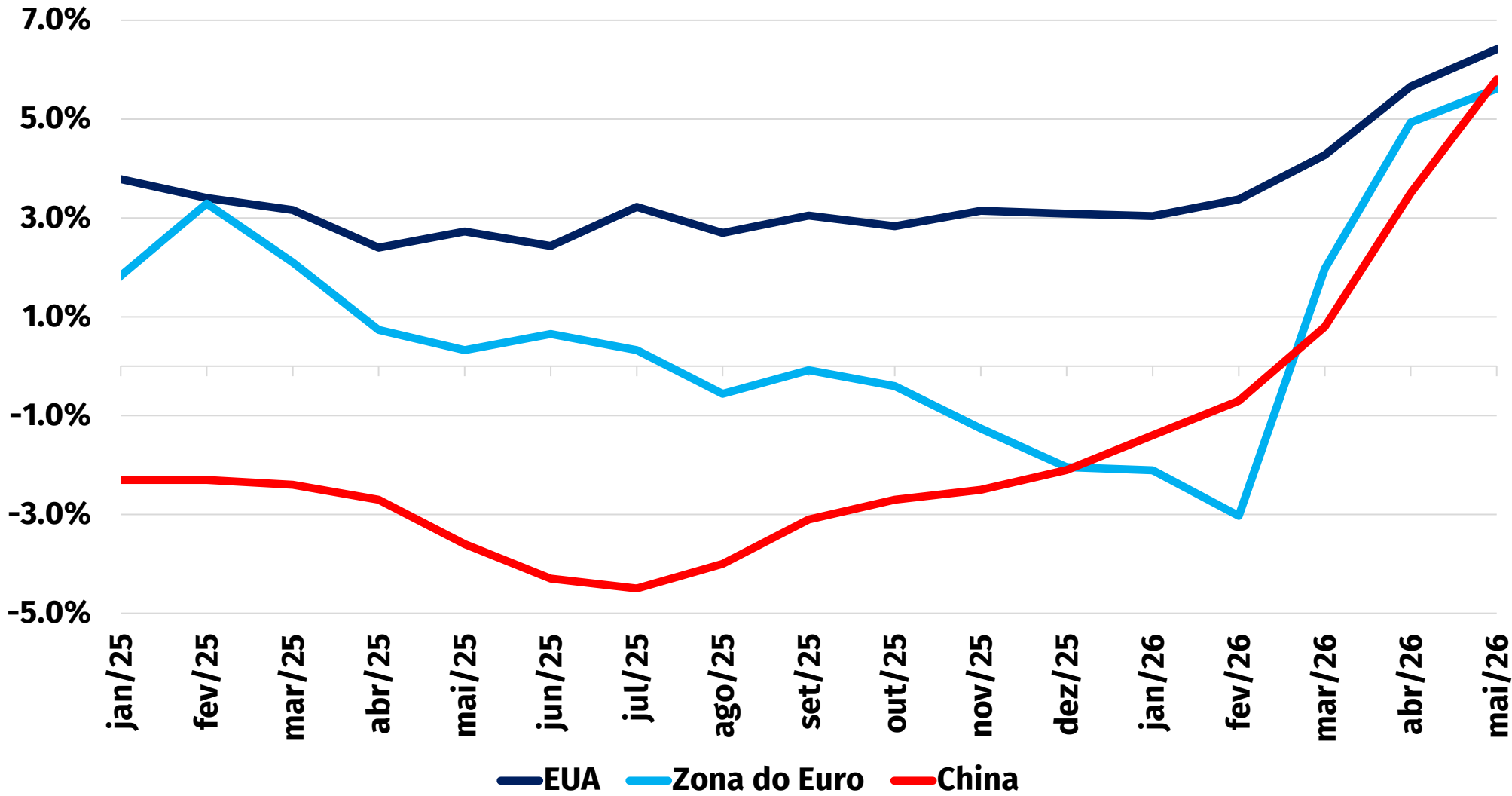
Os **preços de energia** devem permanecer **acima dos níveis anteriores à guerra**. O FMI projeta preço médio do petróleo de **US\$ 89 por barril em 2026**, 9% acima da estimativa de abril, e alta de **32% em relação a 2025**.

O **gás natural também deve seguir pressionado**, com preço projetado de **US\$ 15** no mercado europeu, 5% acima da previsão anterior e **22% superior ao nível de 2025**.

O choque de energia se espalha para outros mercados. Os preços dos **fertilizantes** devem subir **26%**, enquanto os alimentos podem avançar **8%**, refletindo custos mais elevados de energia, insumos e transporte.

Alta nos preços ao produtor se espalha pelo mundo

Índice de Preços ao Produtor
Variação acumulada em 12 meses (%)



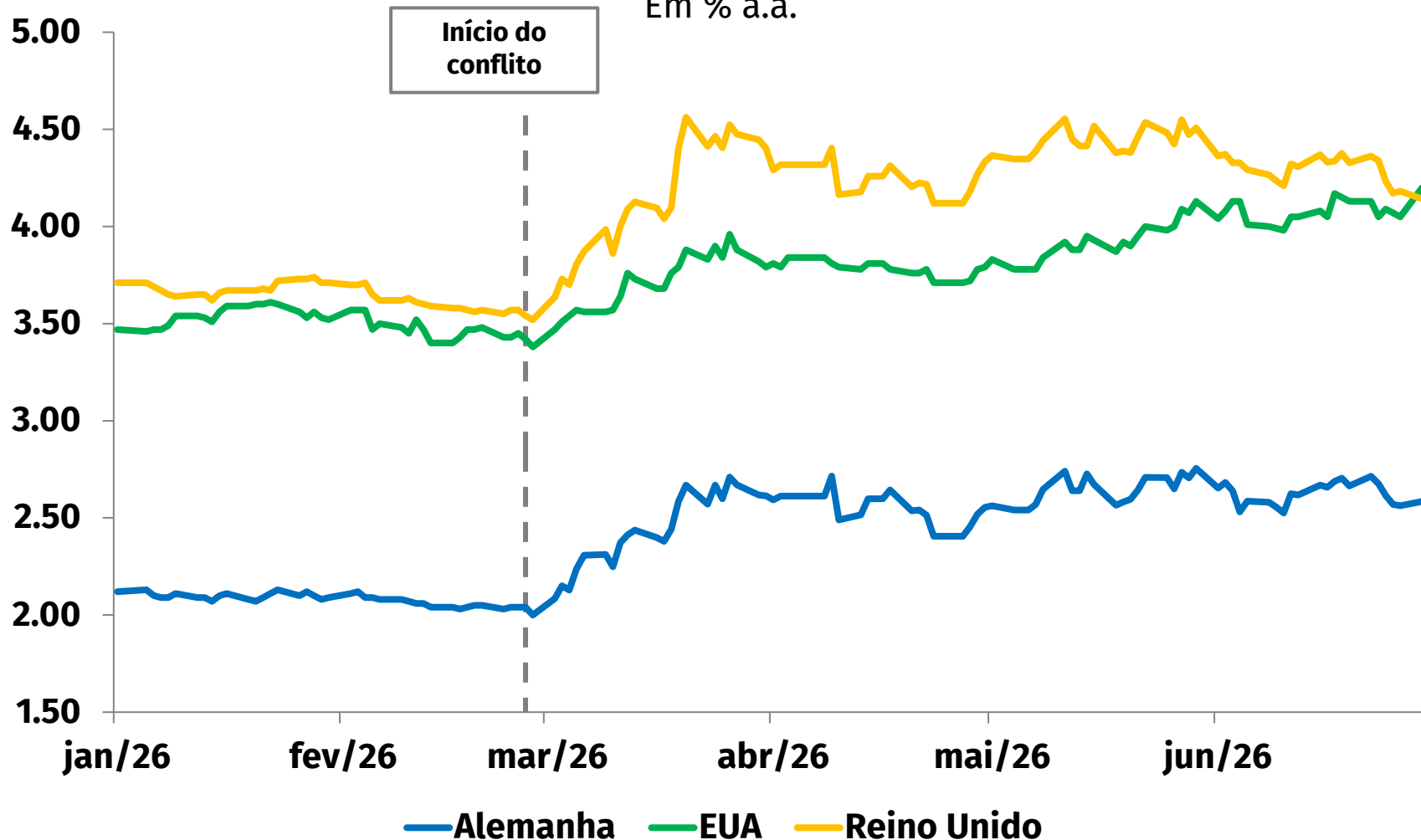
Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do BLS, Eurostat e NBS.

Juros mais elevados nas economias desenvolvidas

Taxas de Juros em países desenvolvidos

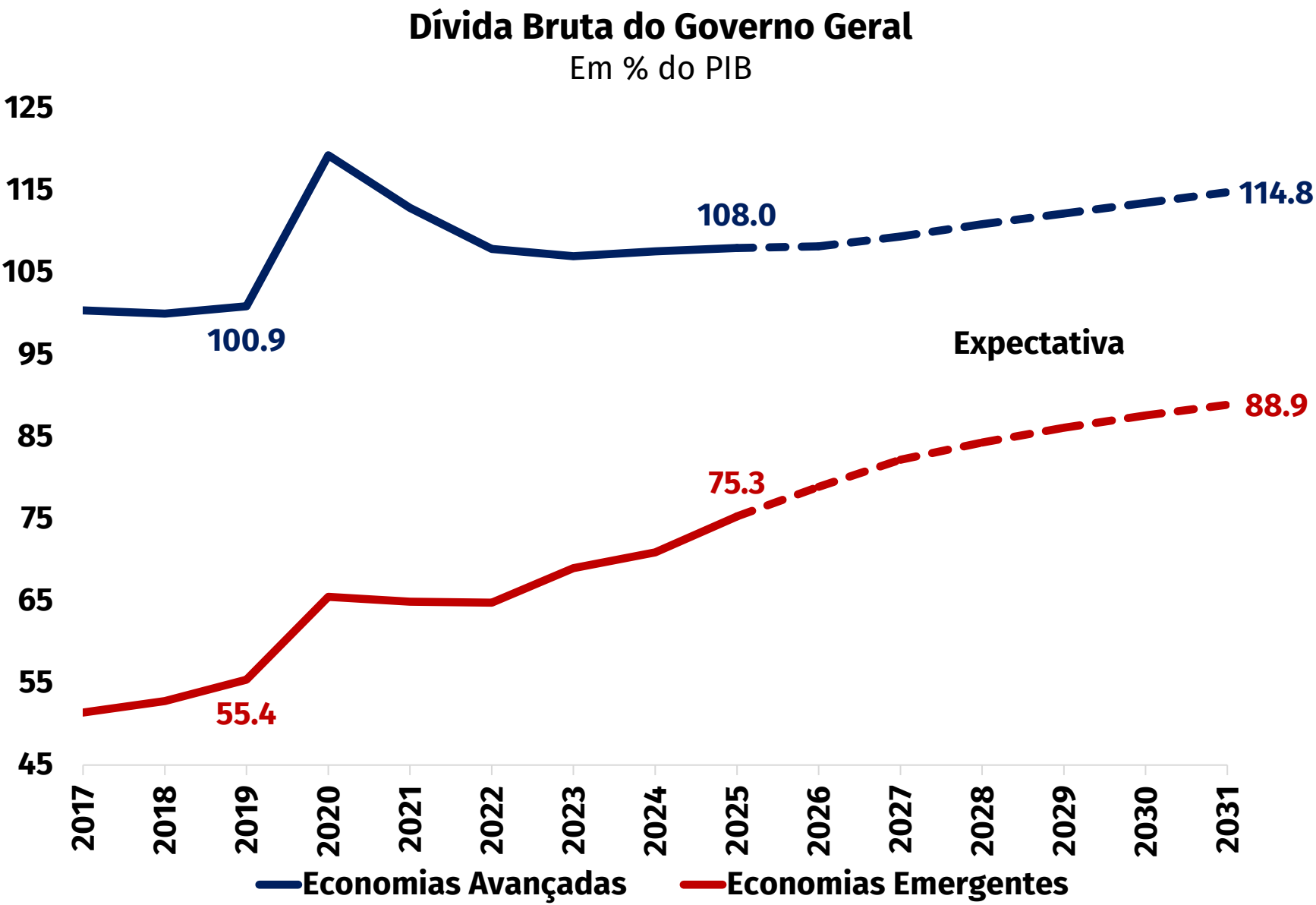
Juros dos títulos soberanos de 2 anos

Em % a.a.



- Como decorrência do prolongamento do conflito e do alto preço do petróleo, as pressões inflacionárias são crescentes, o que tem deixado os **bancos centrais em uma posição cada vez mais desafiadora.**
- Como consequência, as **taxas de juros futuras têm apresentado alta.**

Dívida pública crescente nas economias desenvolvidas pressiona os juros globais

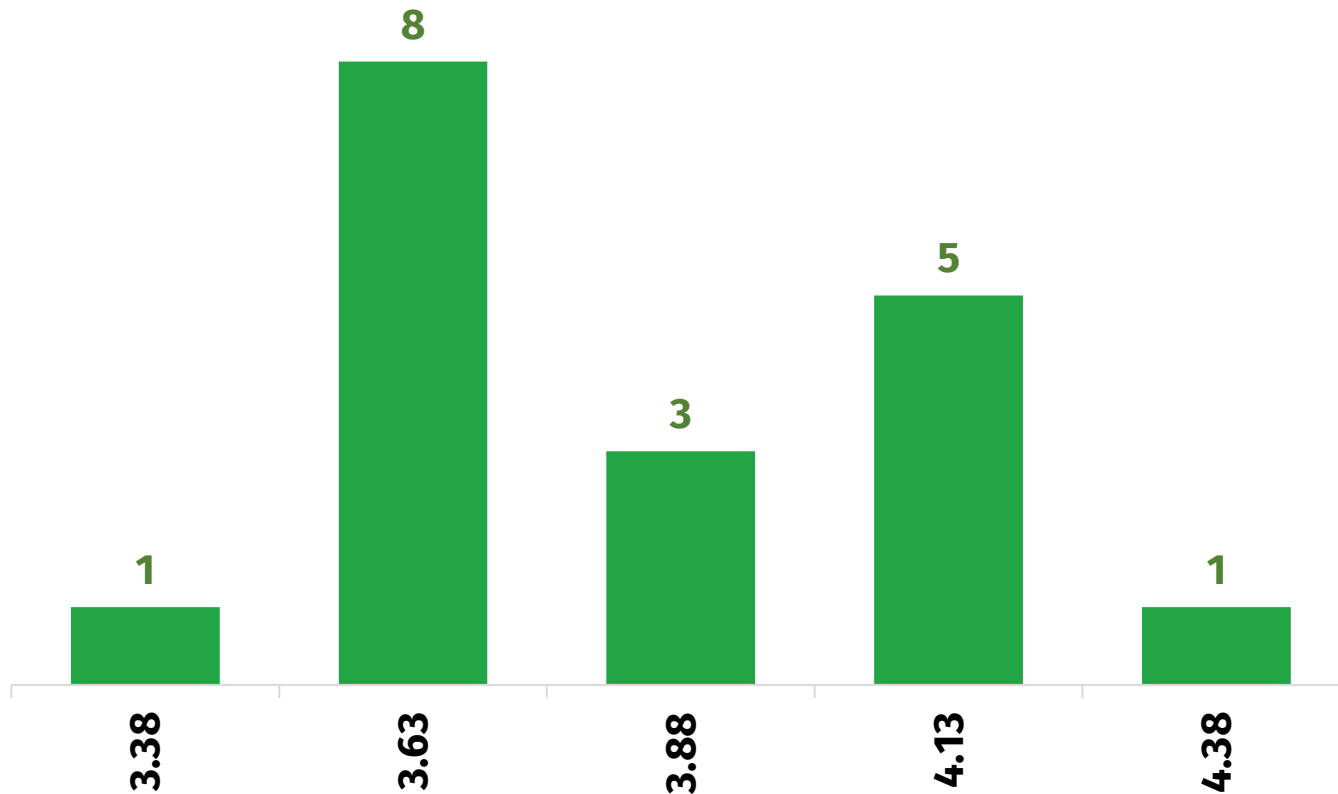


Mais dívida nos EUA e na Europa implica **juros mais altos** por mais tempo e crédito mais caro para o mundo todo.

Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do IMF Fiscal Monitor, Abril 2026.

Banco Central dos EUA mantém os juros em junho e sinaliza postura mais cautelosa

Expectativa do FOMC para juros em dez/2026
Número de diretores em junho/26



Decisão

Manutenção unânime da taxa de juros entre 3,50% e 3,75%, na primeira reunião presidida por Kevin Warsh.

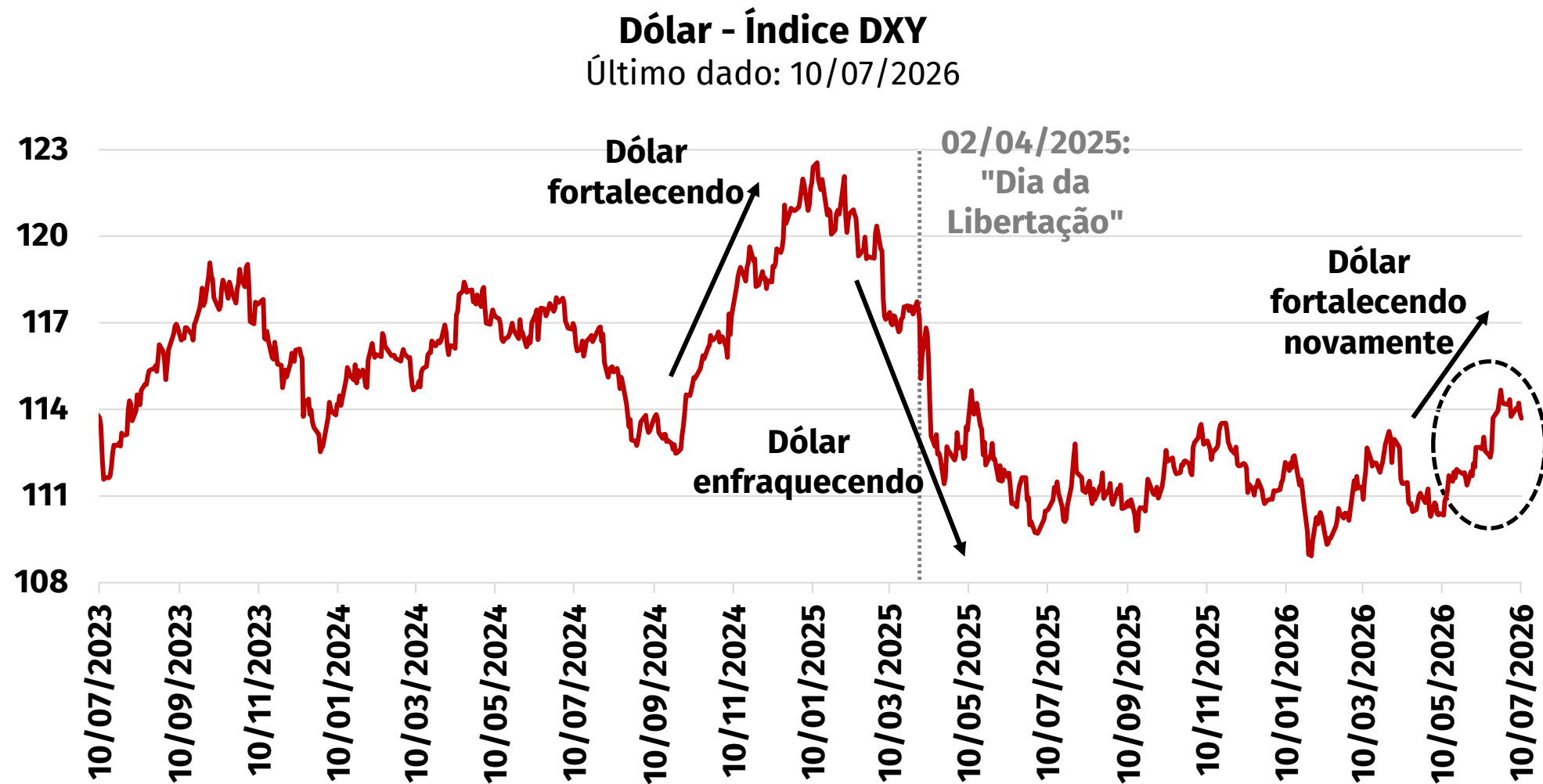
Cenário

A **economia cresce acima do potencial**, sustentada por investimento em inteligência artificial e consumo resiliente, com emprego estável. A **inflação**, porém, **segue acima da meta de 2%**, pressionada por tarifas, oferta restrita em Hormuz e demanda aquecida.

Sinalização

O comunicado **abandonou o viés de afrouxamento**, reforçando o foco na estabilidade de preços.

Expectativas de juros mais elevados nos EUA reforçam movimento de fortalecimento do dólar



Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do Federal Reserve.
Base do Índice DXY: jan/2006=100.
Obs.: o *US Dollar Index*, ou Índice DXY, é um índice que mede o desempenho do Dólar americano frente a uma cesta de moedas (Euro, Yen, Libra Esterlina, Dólar canadense, Coroa sueca e Franco suíço). Portanto, o índice é usado para avaliar a força ou a fraqueza do Dólar frente às demais moedas. Movimentos de alta do *US Dollar Index* indicam valorização da moeda americana, enquanto movimentos de redução do *US Dollar Index* sinalizam desvalorização do Dólar.

10

Tarifaço 2.0: EUA estabelecem nova tarifa de 25%, mas preservam itens estratégicos

TARIFA DE 25%

Entra em vigor a partir de 22 de julho

Base Legal: Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA

Motivos alegados pelos EUA: retaliação a práticas que consideram desleais em comércio digital, meios de pagamento, tarifas preferenciais, propriedade intelectual, acesso ao etanol e questões ambientais.



ITENS ESTRATÉGICOS ISENTOS

Preservação de itens essenciais para a oferta doméstica dos EUA

- Carne bovina
- Café
- Laranja e suco de laranja
- Petróleo
- Celulose
- Aeronaves e componentes



SETORES SOB IMPACTO

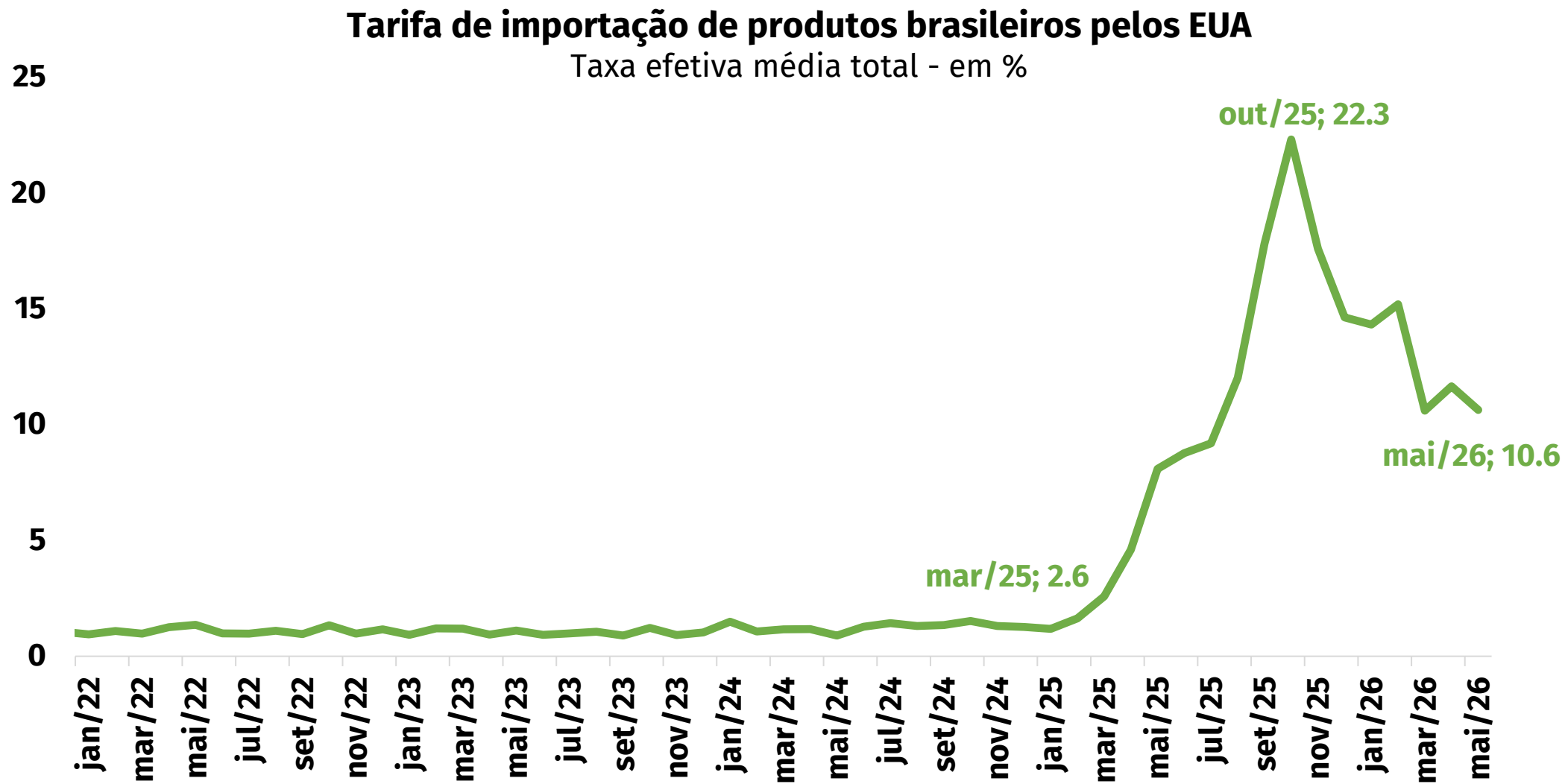
Perda de competitividade e margem

Manufaturados e bens de capital, sem isenção, tendem a perder competitividade, margem e espaço no mercado americano.



Risco adicional: investigação em curso sobre uso de trabalho forçado pode elevar a tarifa em +12,5%

Tarifa efetiva recuou nos últimos meses, mas nova rodada de tarifas dos EUA deve reverter a tendência



Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do Census Bureau.

Obs.: A tarifa efetiva é o total de direitos aduaneiros cobrados pelos EUA sobre as importações do Brasil, dividido pelo valor total importado no mês — com base em dados oficiais do U.S. Census Bureau. É uma média que reflete toda a cesta de produtos importados, por isso varia mês a mês conforme muda o mix de produtos, mesmo sem alteração formal nas alíquotas.

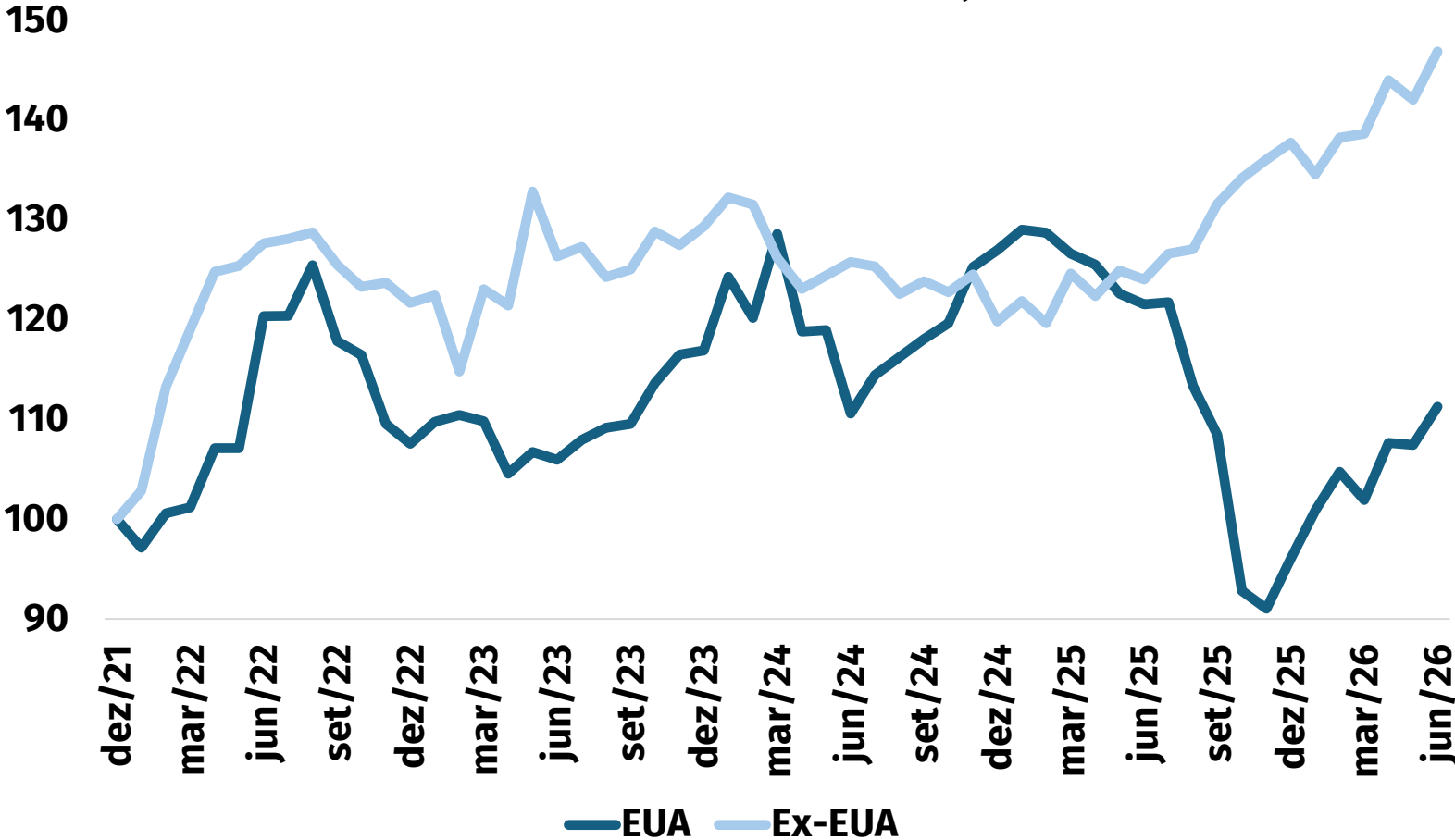
12

A contração das exportações para os EUA se intensificou no 2º semestre/25, após o Tarifaço. Nos últimos meses, porém, houve sinais de recuperação, movimento que pode ser interrompido pela adoção de novas tarifas

Exportações brasileiras

Nº índice dez/21=100

Média móvel de 3 meses - dados com ajuste sazonal



As exportações para os EUA recuaram de **US\$ 40,4 bi** em 2024 para **US\$ 37,7 bi** em 2025.

Na comparação entre o 1º semestre/25 e o 1º semestre/26 as exportações para os EUA **foram 13% menor.**

Por outro lado, as **exportações para os demais países avançaram**, o que sugere que houve **redirecionamento de exportações** para outros mercados.



Cenário Doméstico: atividade sustentada em grande medida por medidas de estímulo à demanda, enquanto dívida e inflação aceleram

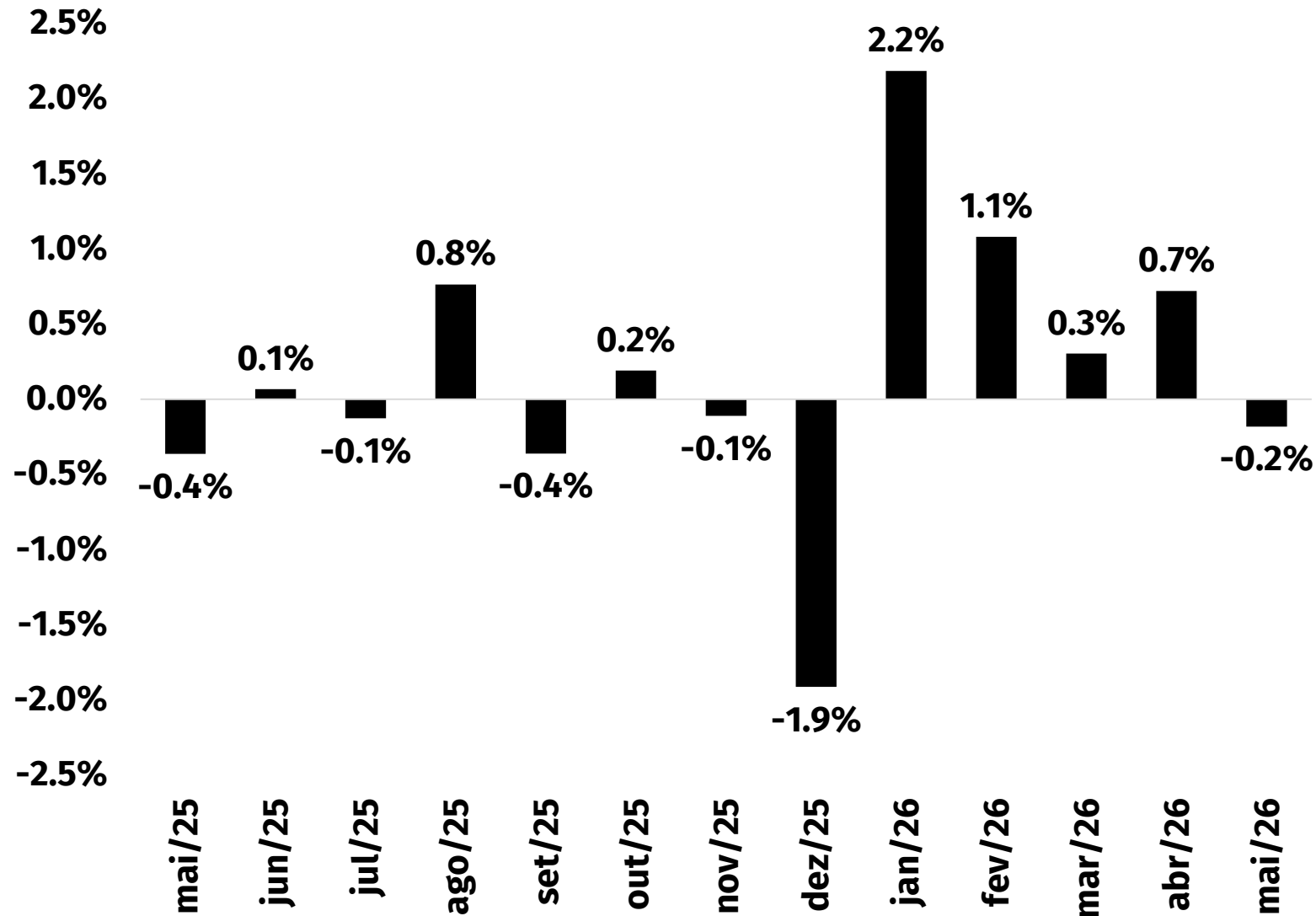
Atividade industrial



Indústria perde fôlego em maio e interrompe quatro meses de alta

Produção Física Industrial

Variação % mensal - com ajuste sazonal

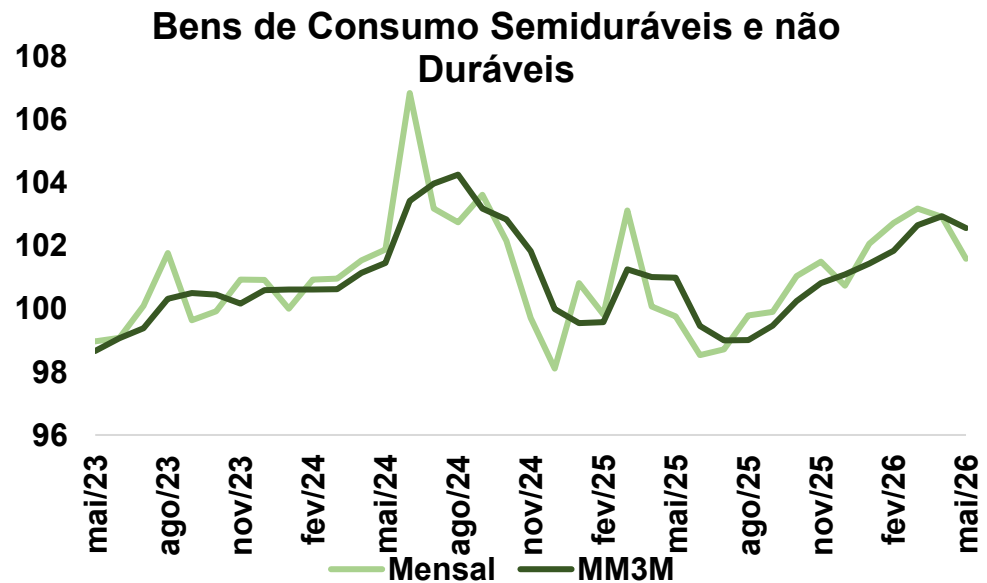
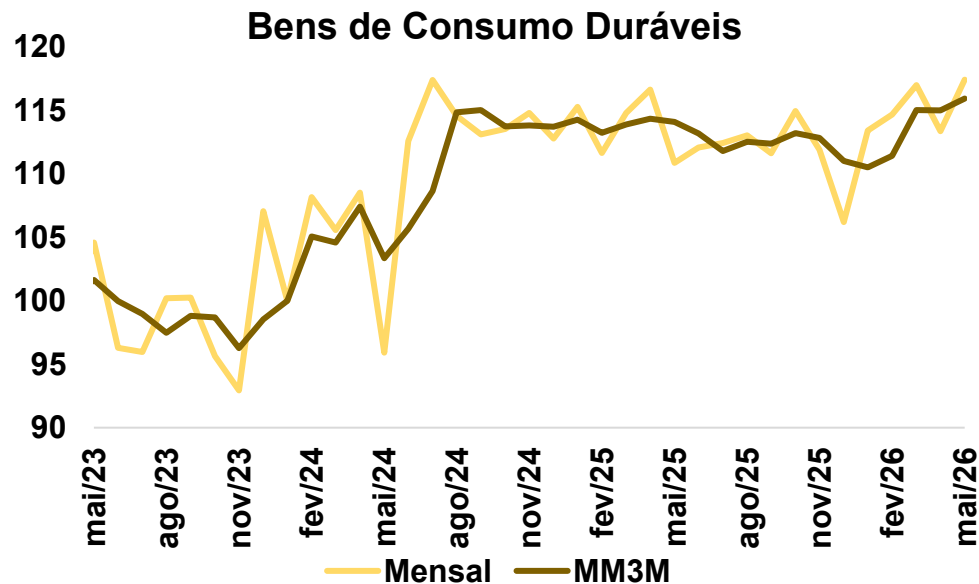
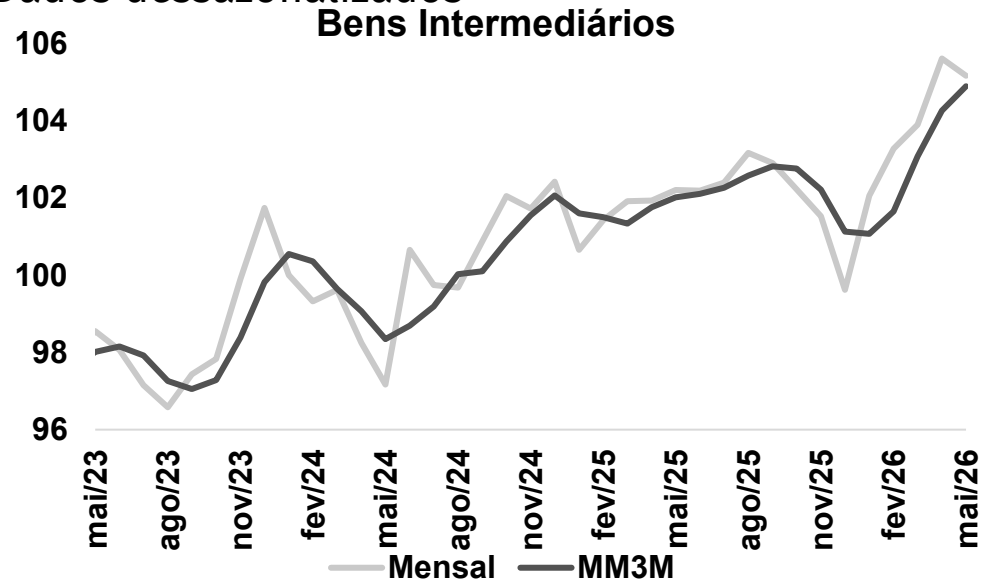
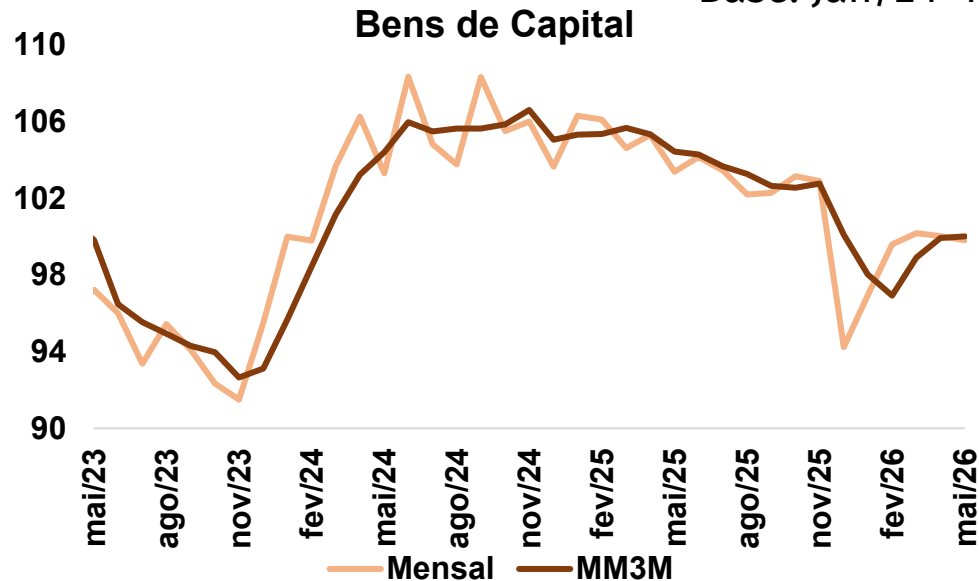


- A **produção industrial recuou 0,2% em maio**, após alta de 0,7% em abril.
- Foi o **primeiro resultado negativo em 2026** e interrompeu quatro meses consecutivos de taxas positivas.
- A surpresa negativa refletiu a **queda da indústria extrativa (-2,6%)**, parcialmente amenizada pelo leve crescimento da indústria de transformação (+0,1%).
- Mesmo com o resultado negativo do mês, o ganho do setor é de **1,4% no acumulado no ano**.

Segmento de duráveis é o único com alta no mês, com avanço de 3,6% em maio

Produção Industrial - Categorias de Uso

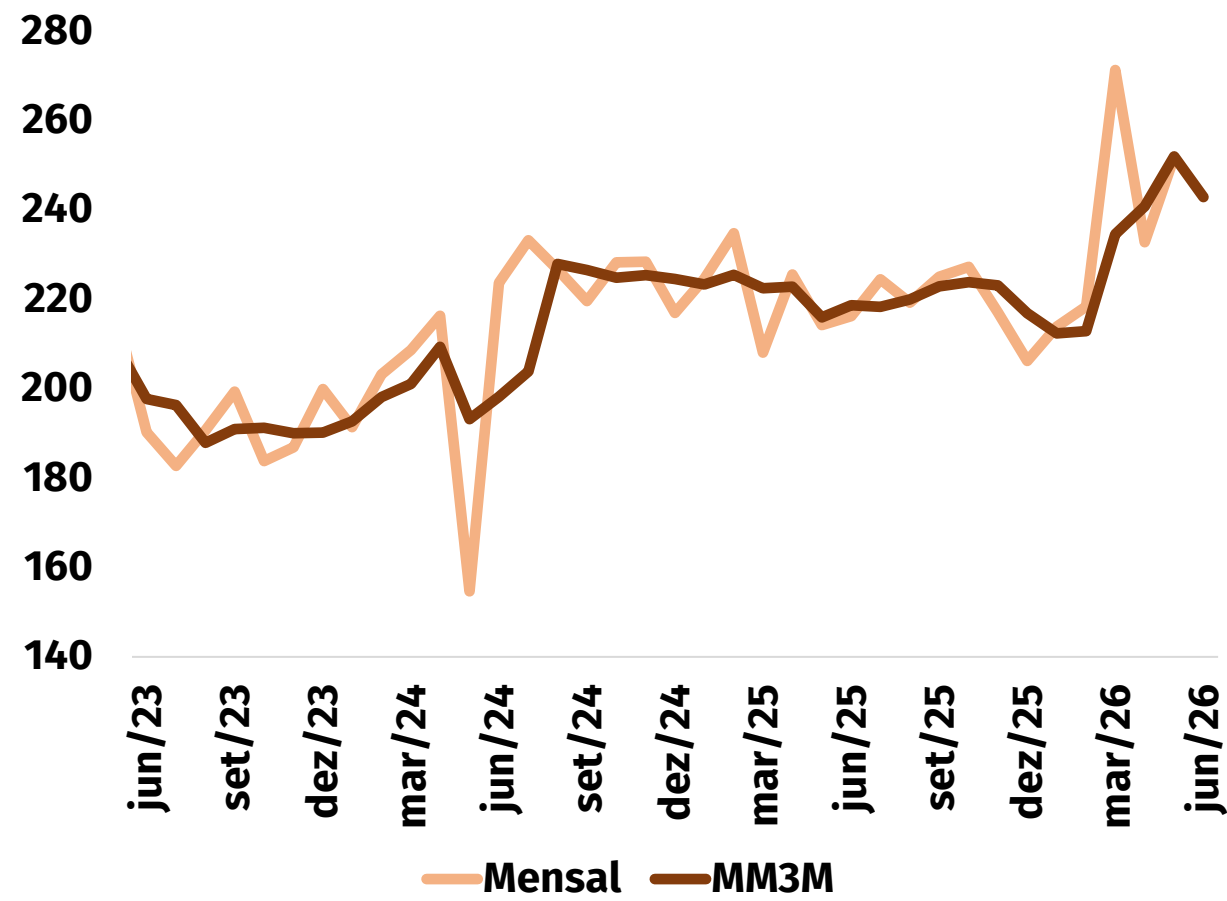
Base: Jan/24=100 - Dados dessazonalizados



Produção de veículos avança 8,8% e vendas sobem 18,5% no semestre. Segundo a Anfavea, o ano deve fechar no maior patamar de vendas desde 2014.

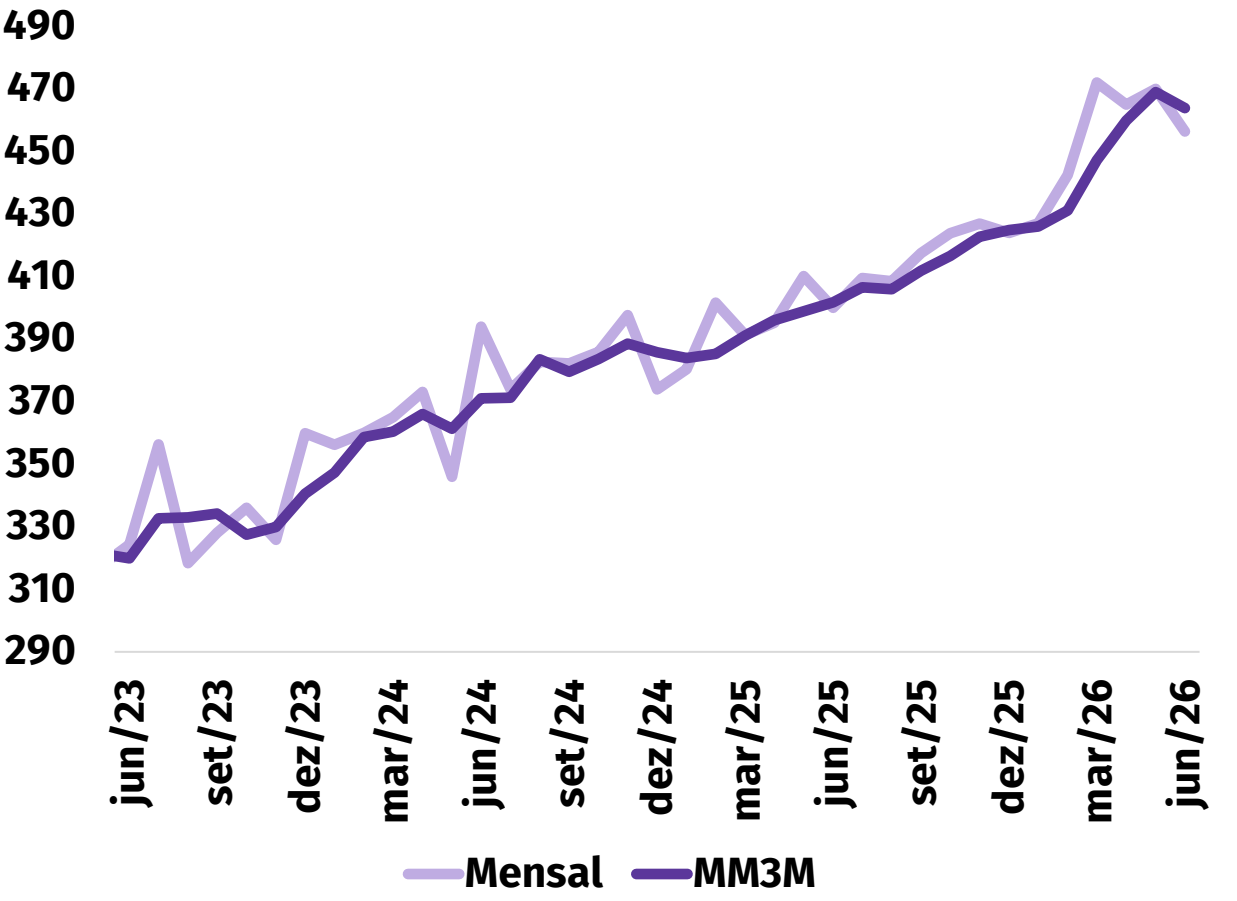
Produção de Veículos

Em mil unidades - Dados dessazonalizados



Vendas de Veículos

Em mil unidades - Dados dessazonalizados



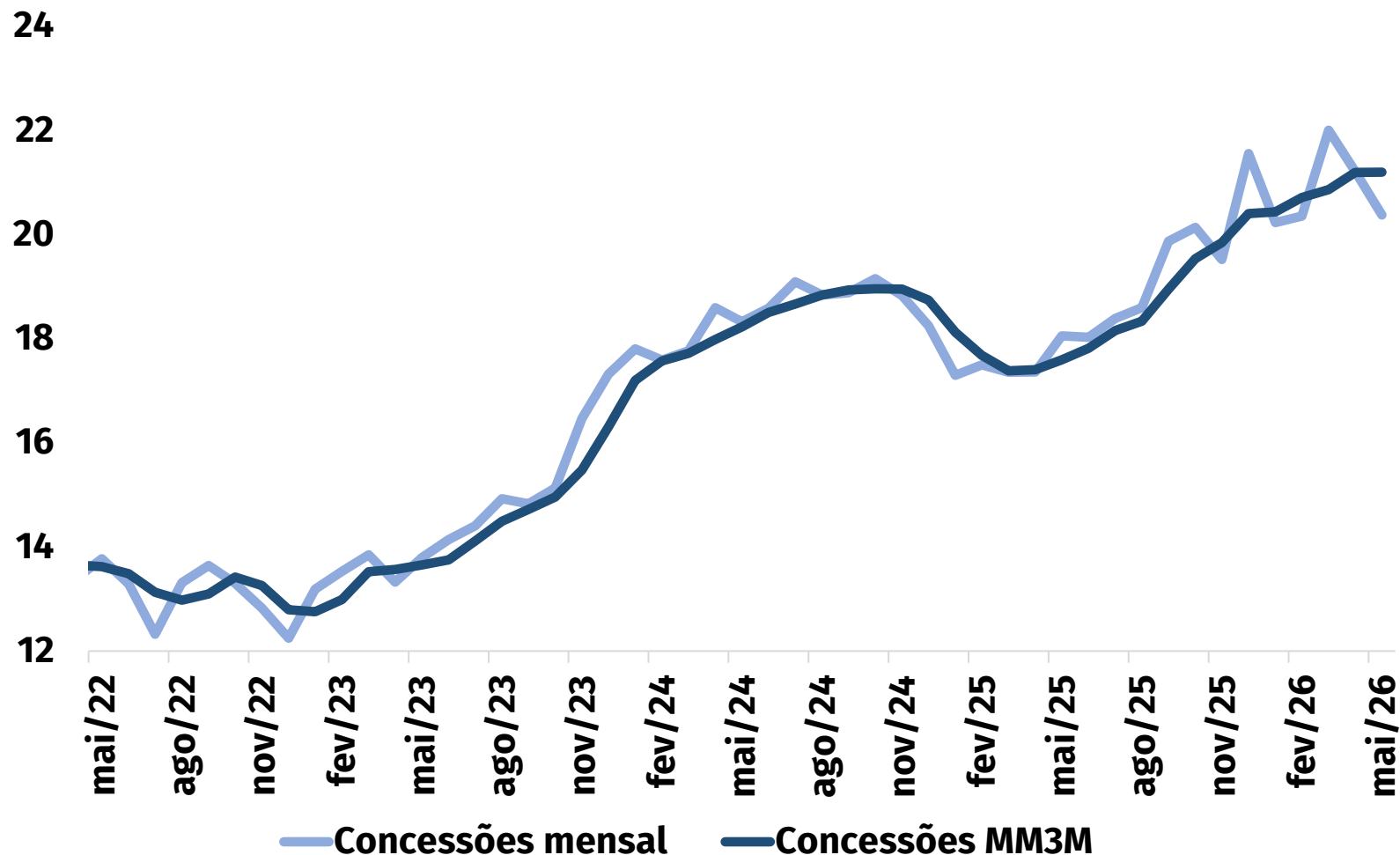
Impulsionado pelo Programa **Move Brasil** e forte crescimento da demanda por veículos eletrificados (PROGRAMA MOBILIDADE VERDE E INOVAÇÃO - **Mover**).

A aceleração das concessões de crédito para veículos contribui para explicar o desempenho favorável dos bens de consumo duráveis

Concessões de crédito para Aquisição de Veículos

Recursos Livres - Pessoas Físicas

Em R\$ milhões - Preços constantes - Com ajuste sazonal



As concessões de crédito para **aquisição de veículos** apresentam trajetória de expansão.

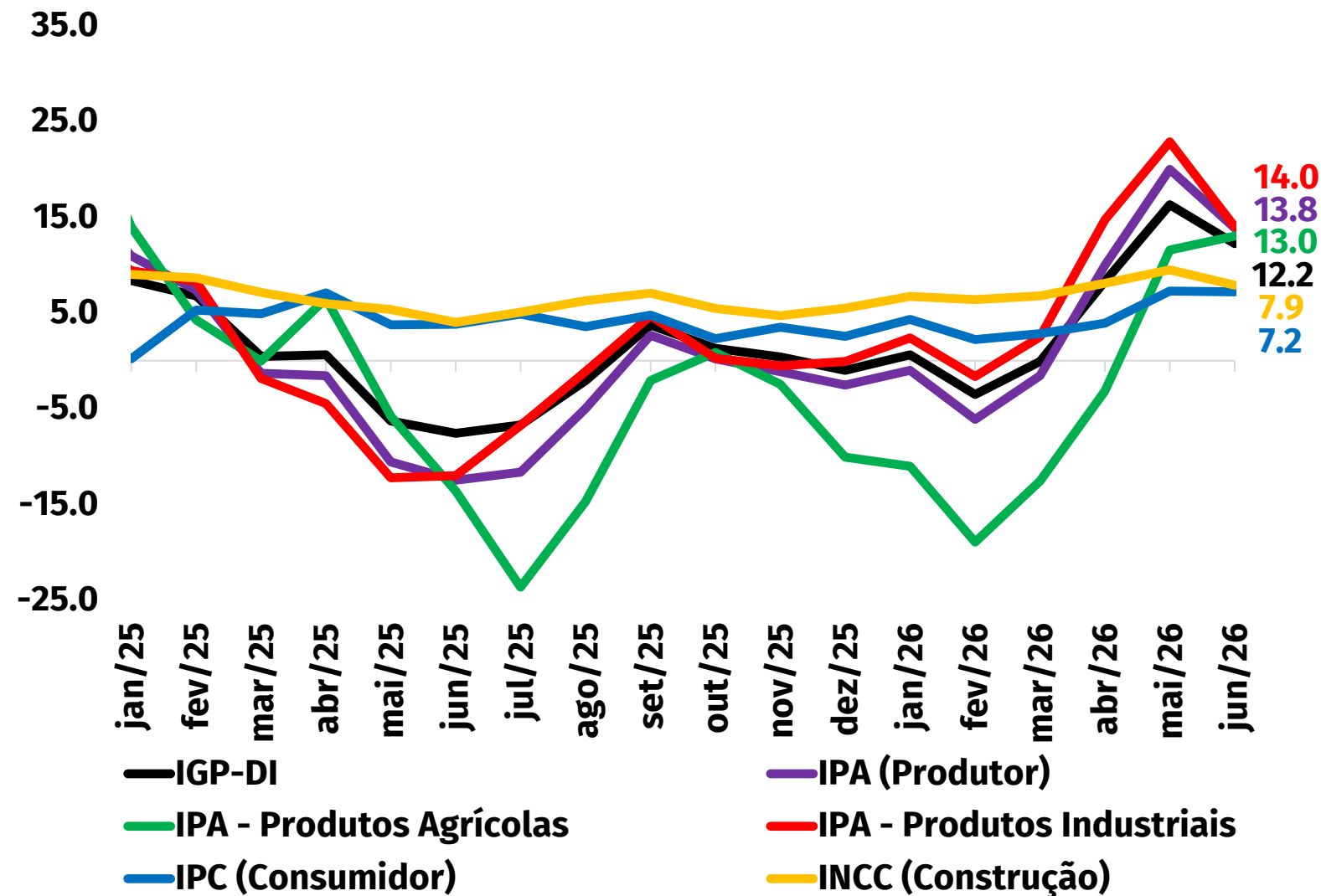
O maior acesso ao crédito favorece a demanda por veículos e contribui para o **crescimento das vendas e da produção** do setor automotivo.

Esse movimento ajuda a explicar o desempenho mais favorável dos **bens de consumo duráveis**.

Trégua no conflito entre EUA e Irã em junho aliviou a inflação ao produtor, mas o fim do cessar-fogo reacende pressões

Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI)

Média de 3 meses anualizada (%) - Dados dessazonalizados

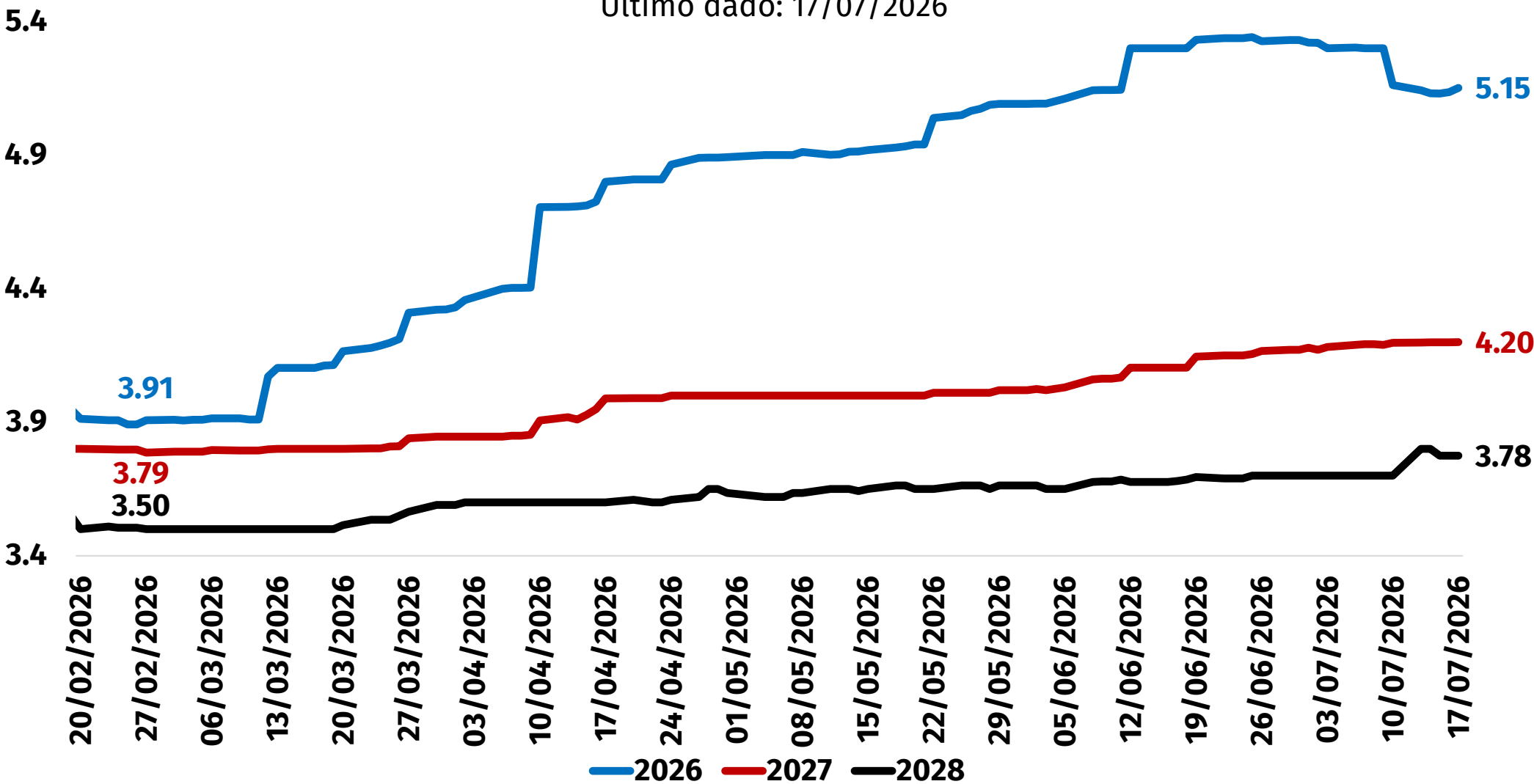


- A **trégua entre Estados Unidos e Irã em junho** reduziu temporariamente a pressão do petróleo e dos custos de transporte, contribuindo para a **desaceleração do IGP-DI e da inflação ao produtor**, sobretudo dos produtos industriais.
- O efeito apareceu primeiro nos **preços ao produtor**. No IPC e no INCC, a transmissão tende a ocorrer com maior defasagem.
- Com o **fim do acordo de cessar-fogo em julho**, a retomada das tensões no Estreito de Ormuz **pode voltar a pressionar** o petróleo, os combustíveis, os fretes e os insumos industriais, a depender da intensidade e da duração do conflito.

Projeções de inflação sobem para os próximos anos, e o fim do cessar-fogo pode intensificar as pressões

Evolução das Expectativas de Variação Anual do IPCA

Em %
Último dado: 17/07/2026



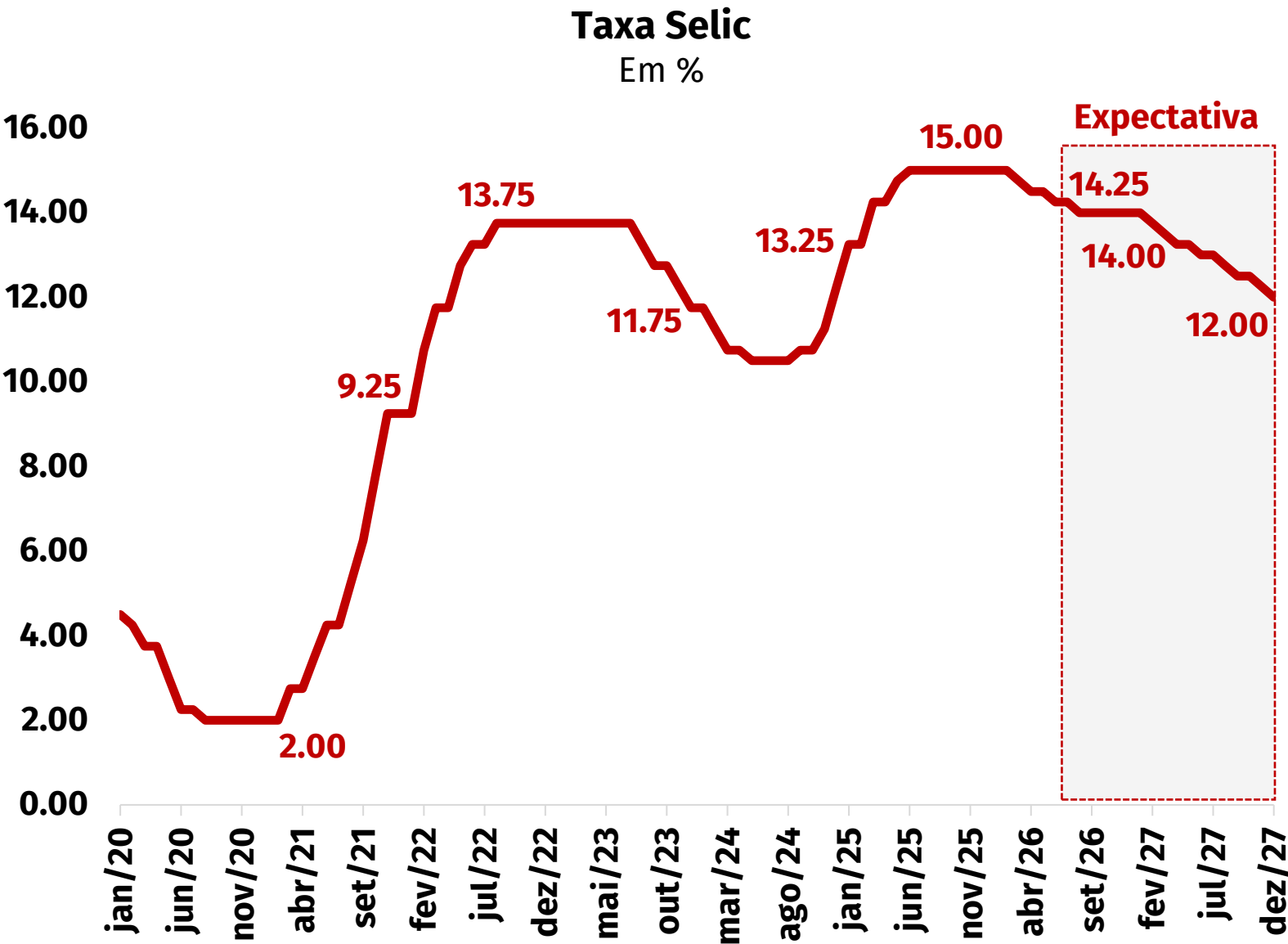
Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do Boletim Focus/Banco Central.

Destaque para a revisão altista para inflação de alimentos em 2026

A alta do Brent pressiona combustíveis, fretes, logística e fertilizantes. Além disso, a possibilidade de super El Niño no segundo semestre traz risco de alta para a oferta de grãos e, conseqüentemente, para a inflação de alimentos.

	2025	2026 (Expectativa fev/26)	2026 (Expectativa atual)
IPCA	4,26%	3,91%	5,15%
Alimentação no domicílio	1,42%	3,52%	6,69%
Serviços	5,99%	5,05%	5,70%
Industriais	2,41%	2,63%	3,60%
Preços administrados	5,28%	3,67%	5,00%

Maior incerteza e pressões inflacionárias podem levar o Banco Central a reduzir os juros mais lentamente

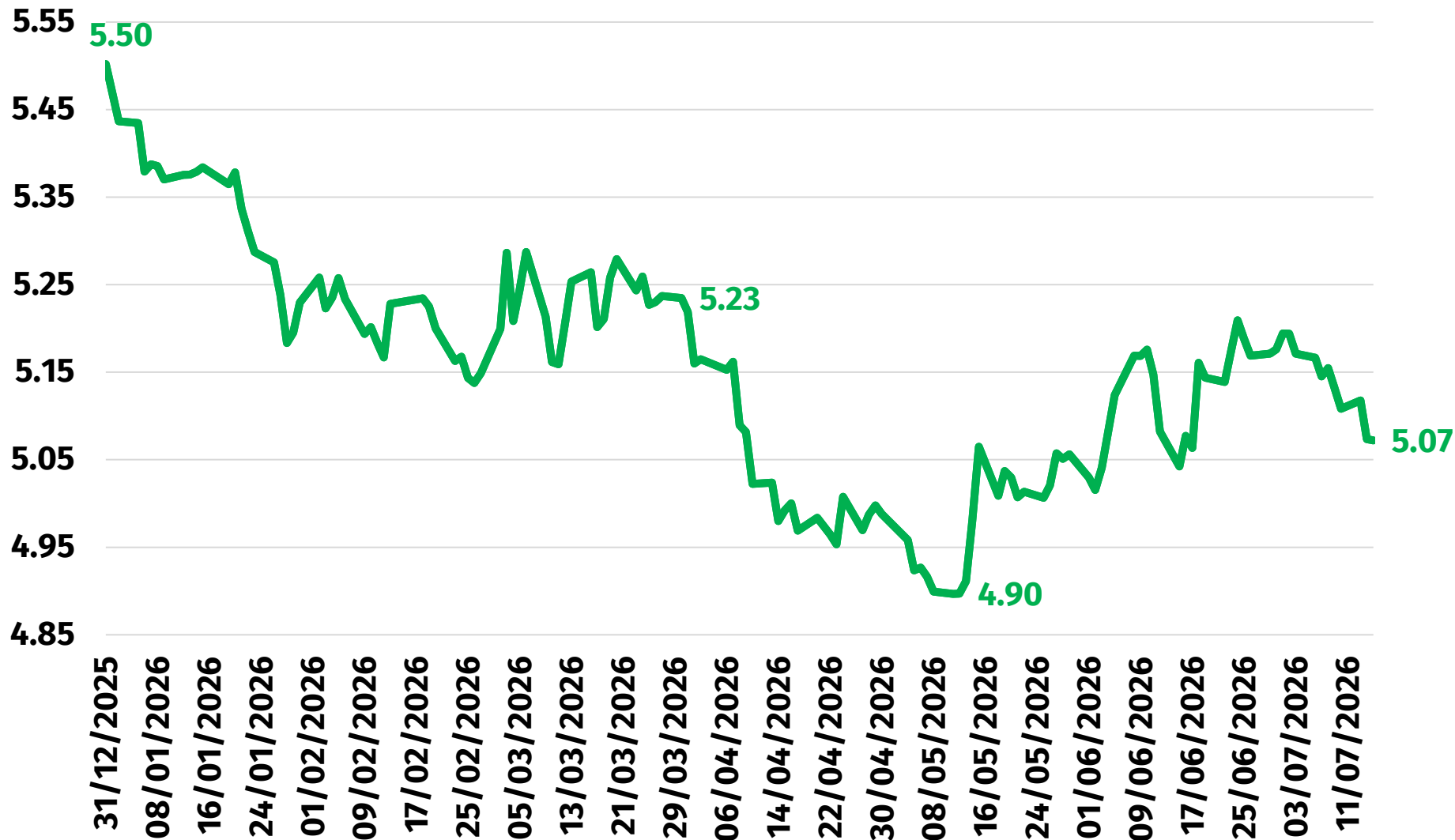


- O fim do cessar-fogo no **Oriente Médio** ampliou a incerteza e o risco de novas pressões sobre o petróleo e a inflação.
- No ambiente doméstico, a expectativa de que a inflação fique acima da meta pode levar o BC a **manter juros restritivos** por mais tempo.
- Além disso, os estímulos ao consumo podem reduzir a eficácia da política monetária e **continuar a pressionar a inflação**.
- Nesse cenário, a mediana do Relatório Focus projeta a **Selic em 14,00% no fim de 2026 e em 12,00% no fim de 2027**.

Valorização do real no ano, mas movimento pode ser limitado pelo fortalecimento do dólar

Taxa de Câmbio

Último dado: 15/07/2026 - R\$/US\$

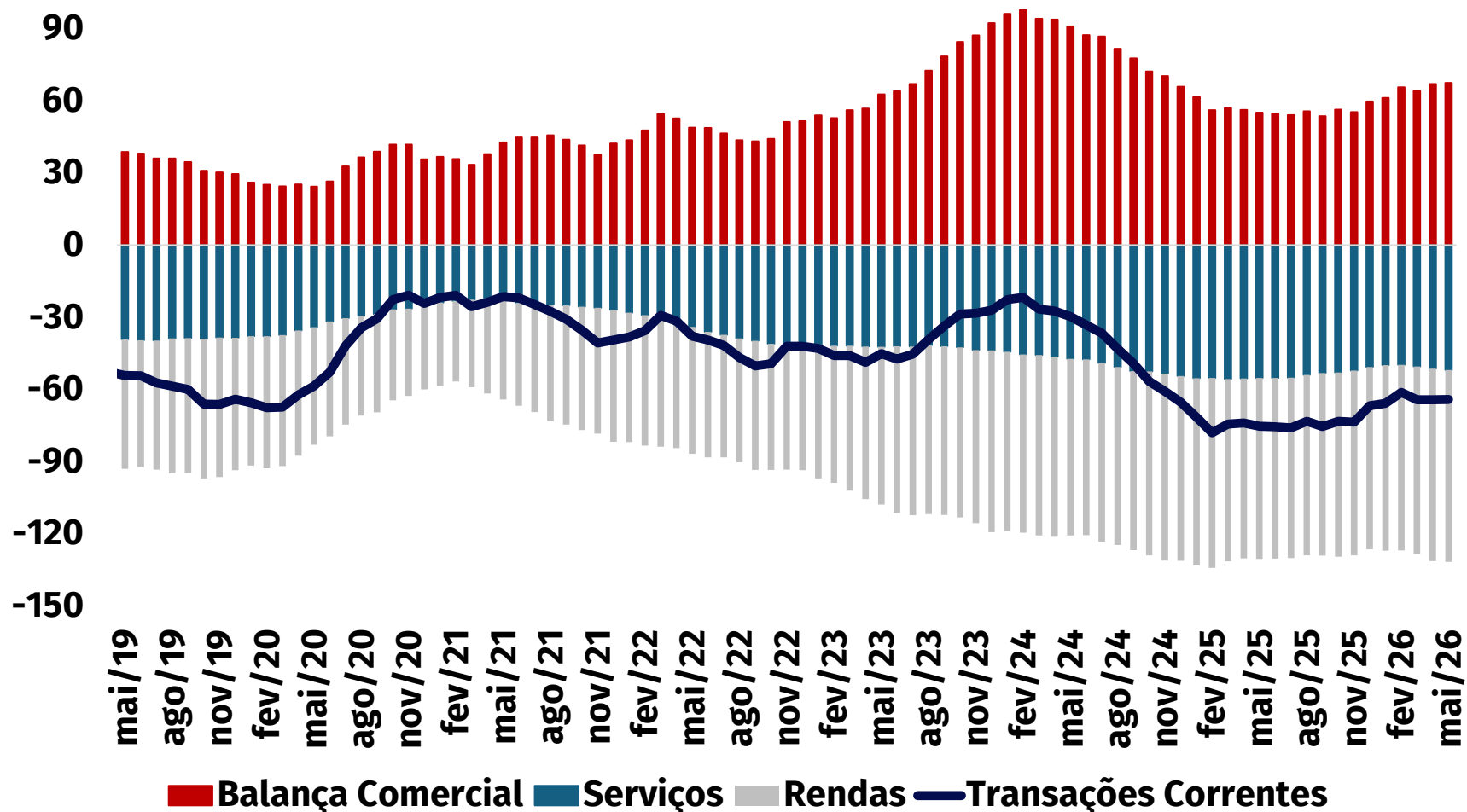


- O real apresenta **valorização próxima a 7% no acumulado do ano.**
- A moeda brasileira foi beneficiada pelo **diferencial de juros** e pela valorização das **commodities.**
- Mas o movimento recente de **fortalecimento do dólar** no mercado internacional pode conter valorizações adicionais.

Déficit em transações correntes permanece estável em 2,6% do PIB

Contas Externas

Em US\$ bilhões - Acumulado em 12 meses



Déficit em transações correntes estável: saldo negativo de US\$ 64,1 bilhões no acumulado em 12 meses até maio, equivalente a 2,6% do PIB.

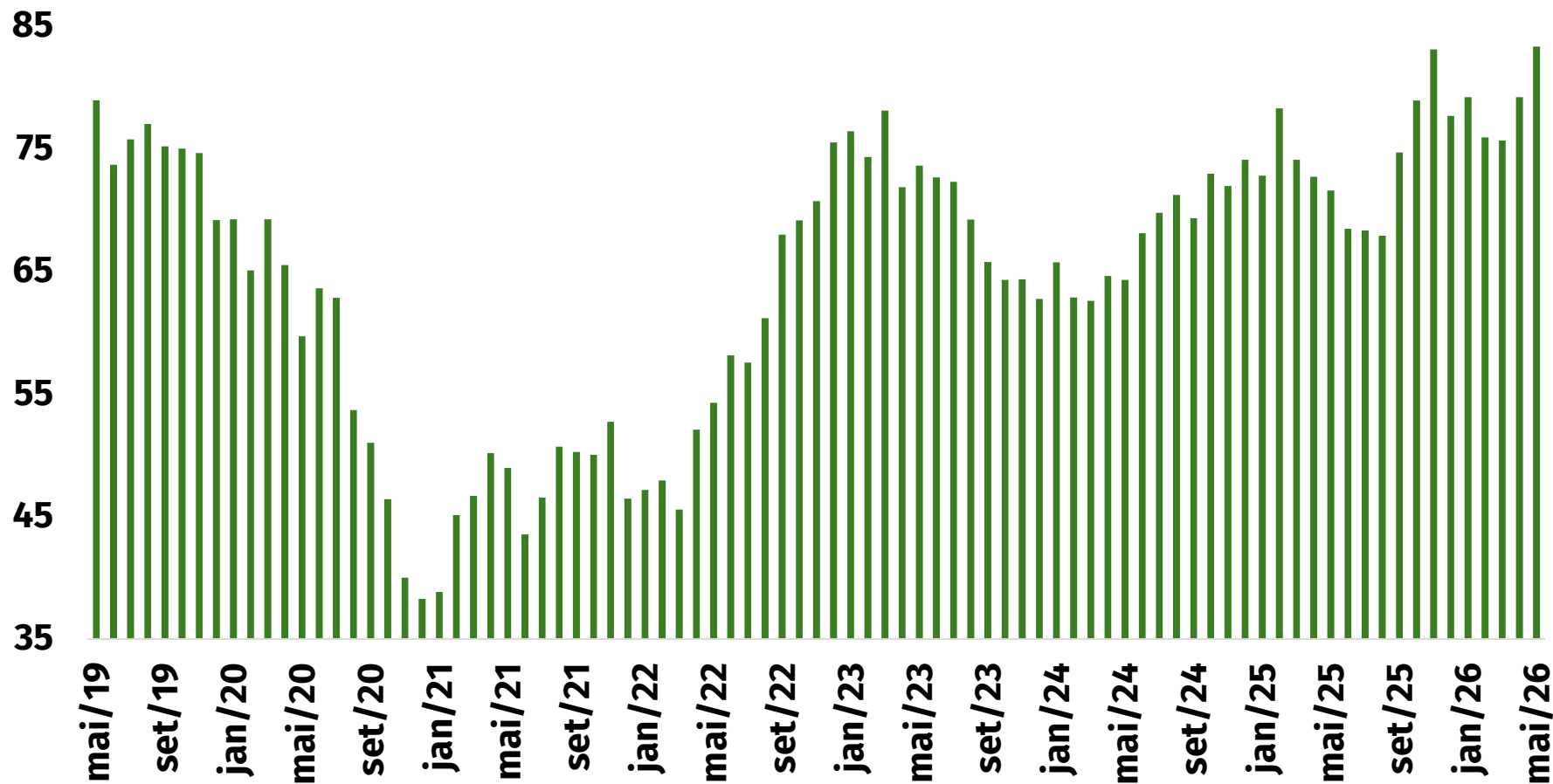
Balança comercial tende a melhorar: o avanço do volume exportado e um possível aumento dos preços de commodities podem ampliar o superávit nos próximos meses.

Serviços e renda primária seguem pressionando as contas externas: o real valorizado estimulou os gastos com viagens internacionais, enquanto as despesas com serviços digitais e as remessas de lucros e dividendos permaneceram elevadas.

Elevados ingressos de investimento direto no país

Investimento Direto no País (IDP)

Em US\$ bilhões - Acumulado em 12 meses



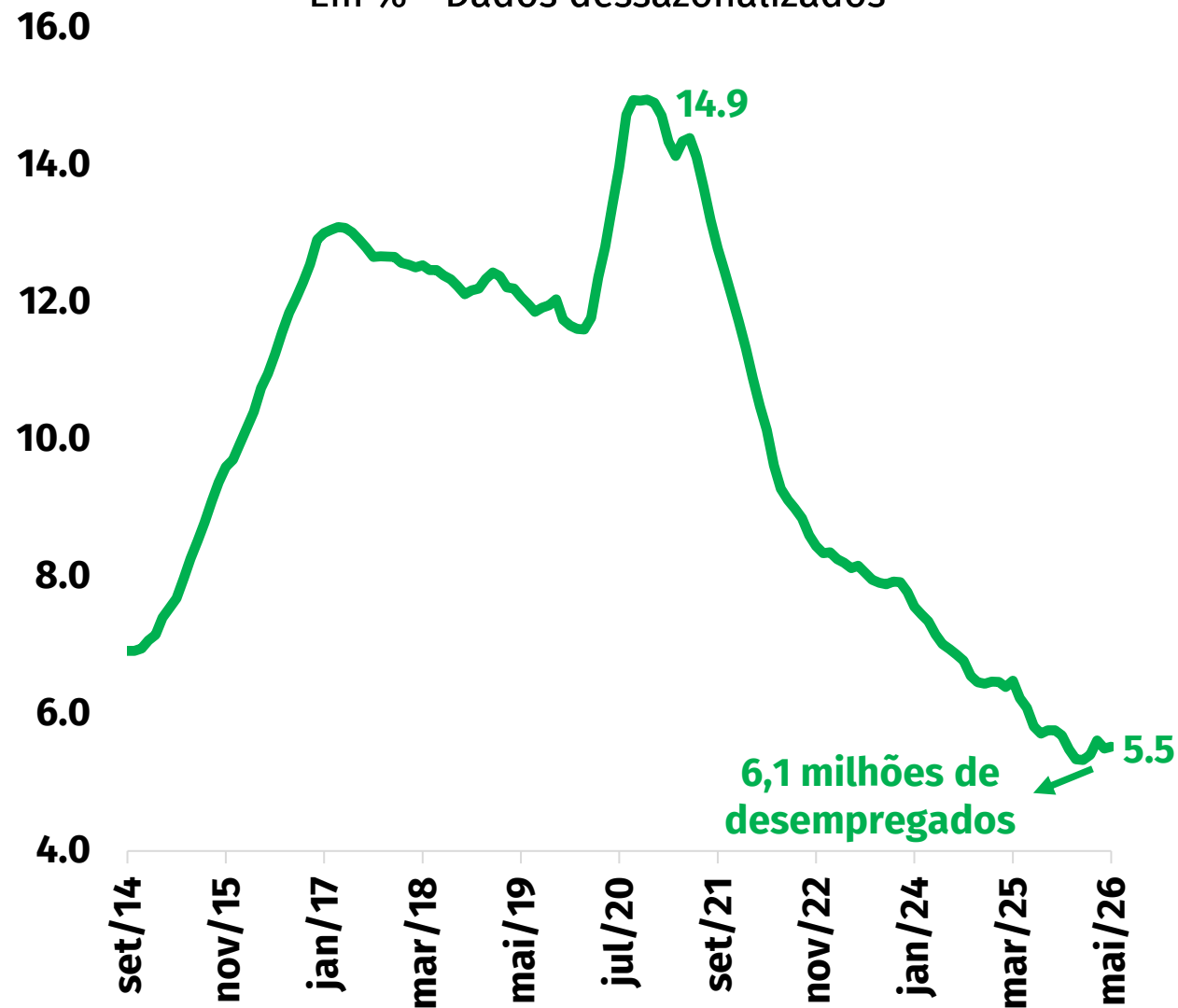
**Mercado de trabalho segue
resiliente, mas mostra
sinais de perda de fôlego,
enquanto o
comprometimento da renda
e a inadimplência
permanecem elevados**



Taxa de desemprego segue em patamar historicamente baixo

Taxa de Desemprego

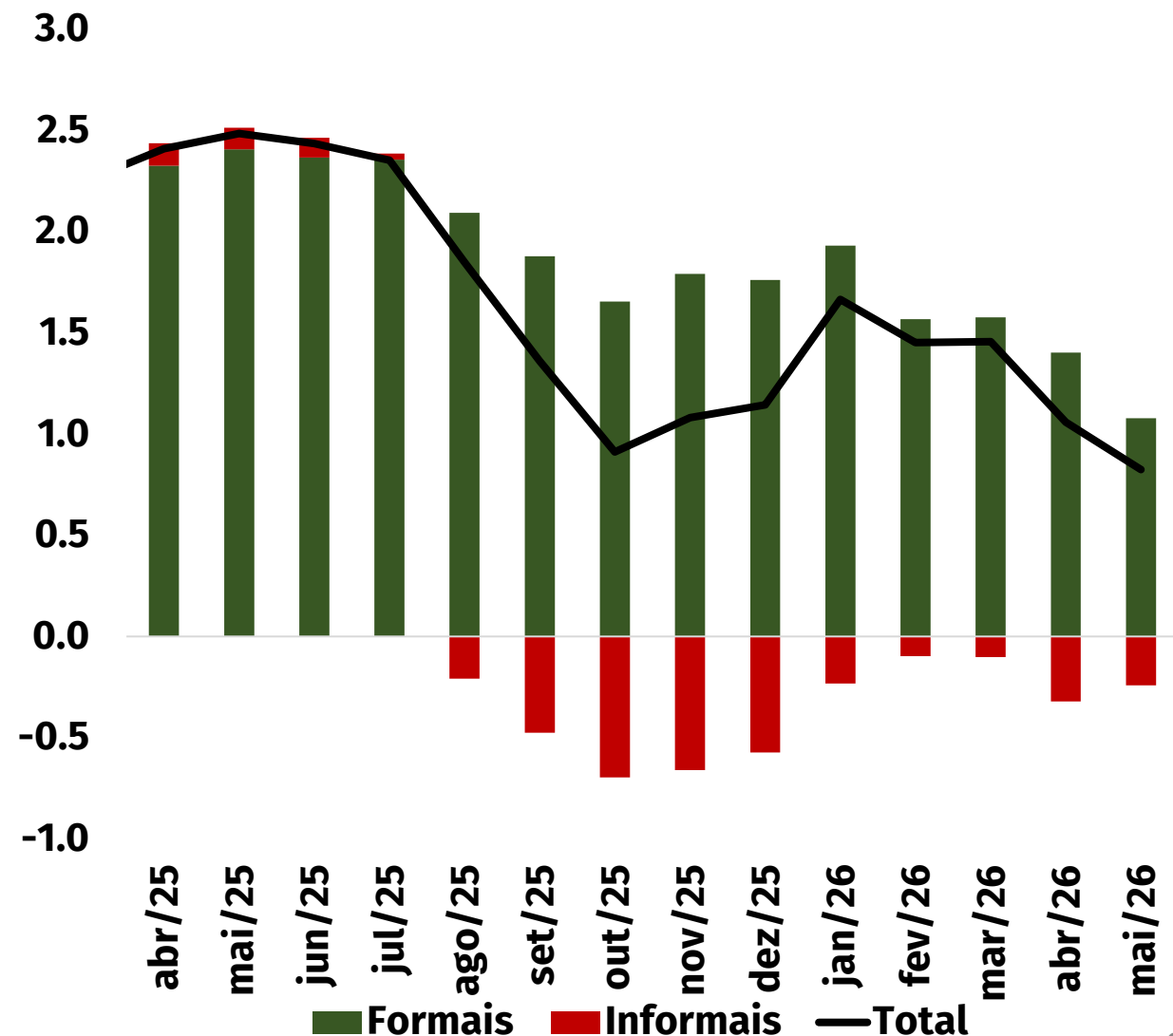
Em % - Dados dessazonalizados



6,1 milhões de desempregados

Crescimento da População Ocupada

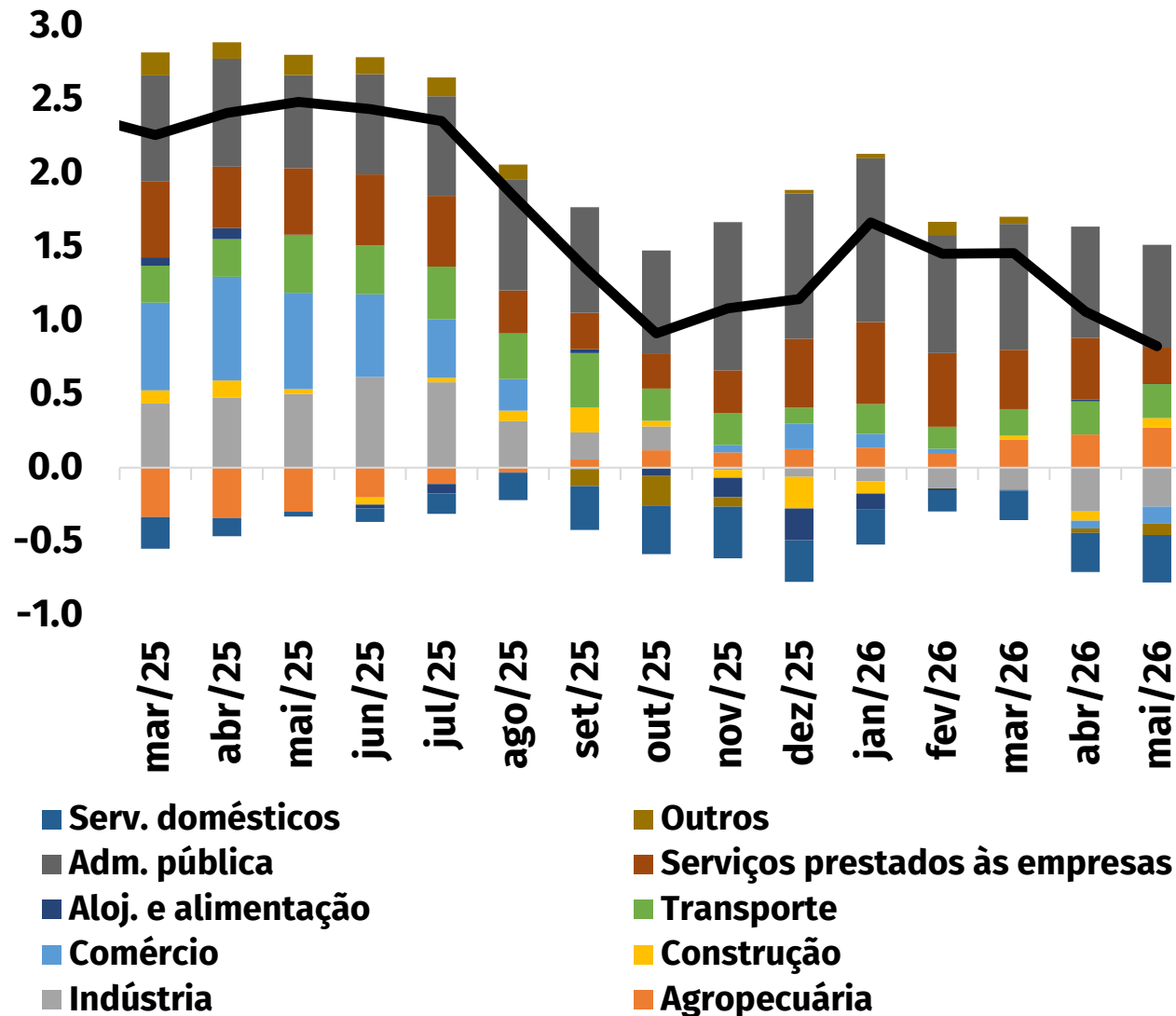
Variação sobre o mesmo mês do ano anterior (%)



Sinais de arrefecimento da ocupação

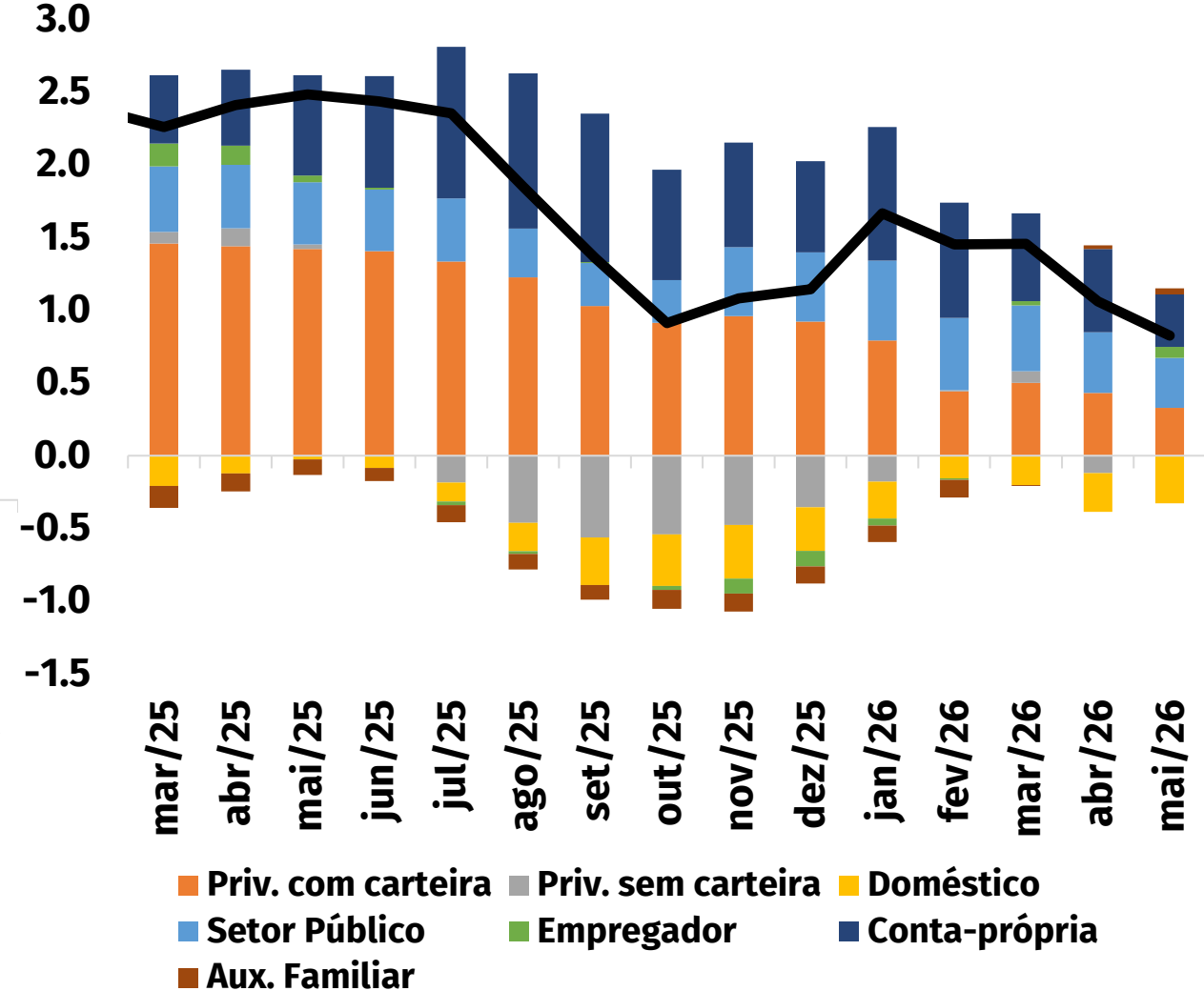
População ocupada por setor

Variação sobre o mesmo mês do ano anterior (%)



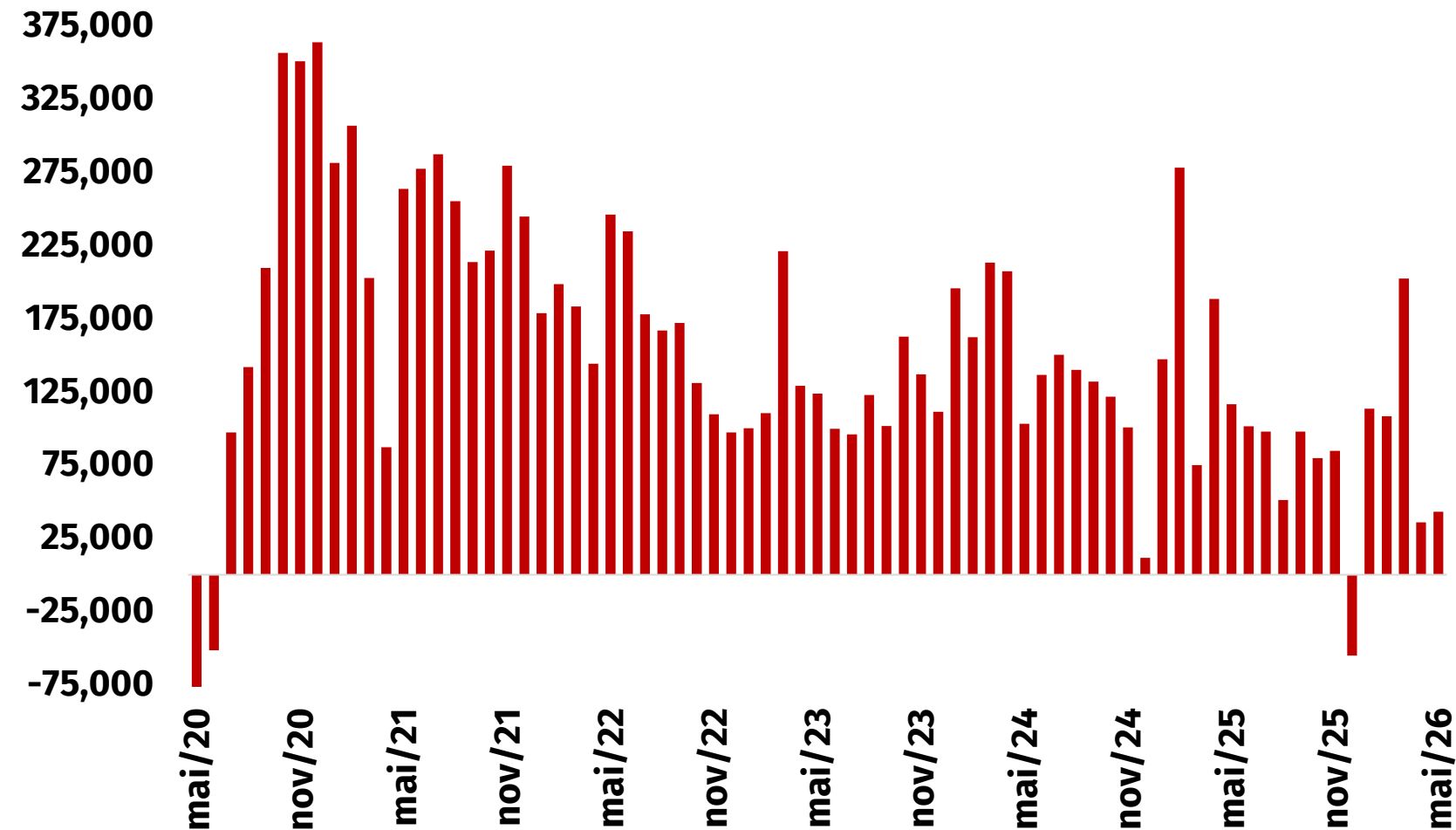
População ocupada por ocupação

Variação sobre o mesmo mês do ano anterior (%)



Saldo de empregos recua e atinge menor nível para maio desde 2020

Saldo de Empregos Gerados com Carteira Assinada
Dados dessazonalizados



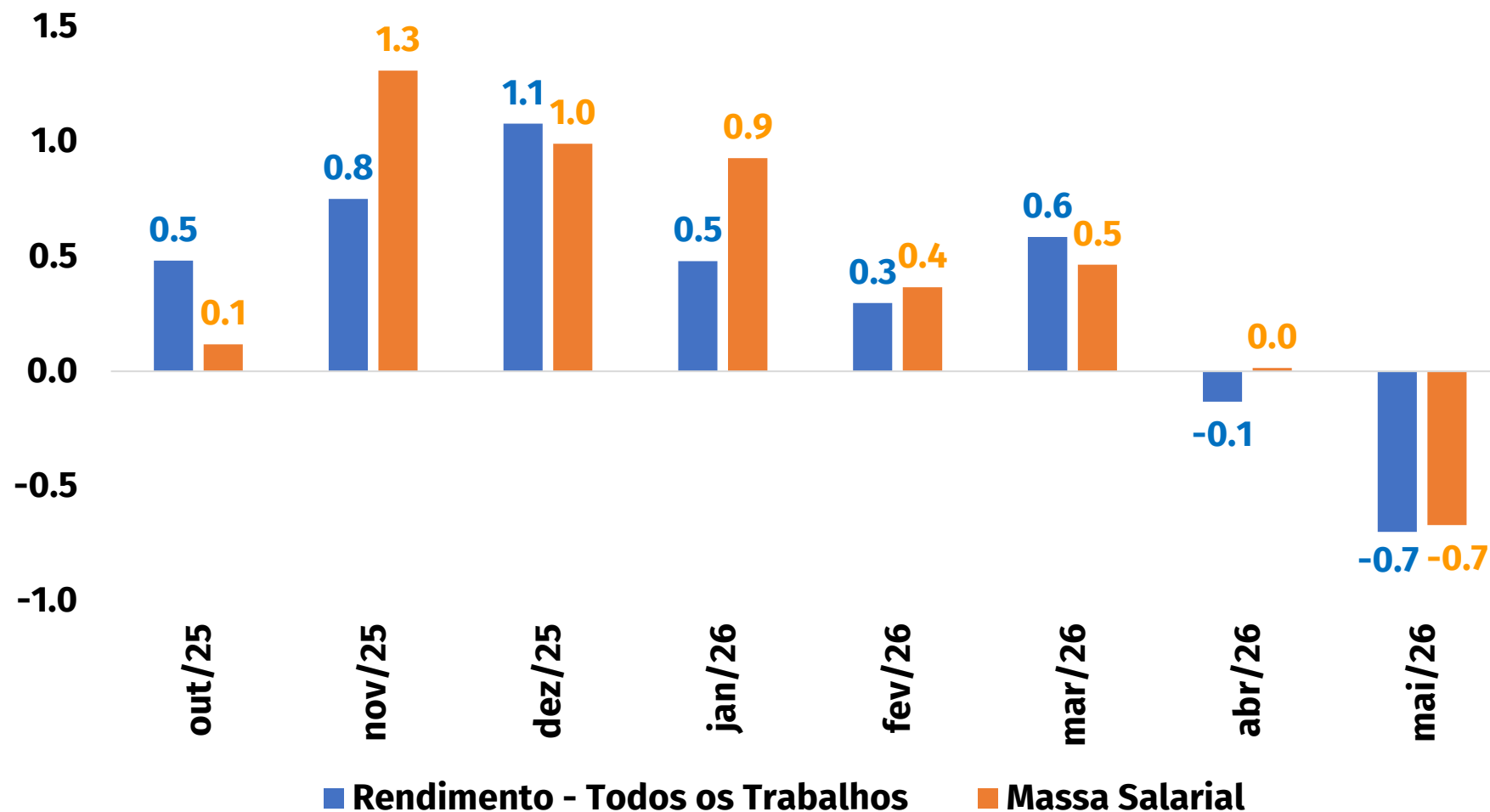
Os **saldos de abril e maio** ficaram em **patamar baixo**, após a forte aceleração nos meses anteriores.

No acumulado de janeiro a maio de 2026, **houve queda de 28%** na **geração de vagas formais** na comparação com o mesmo período de 2025.

Renda do trabalho recua na margem

Evolução Real do Rendimento do Trabalho e da Massa Salarial

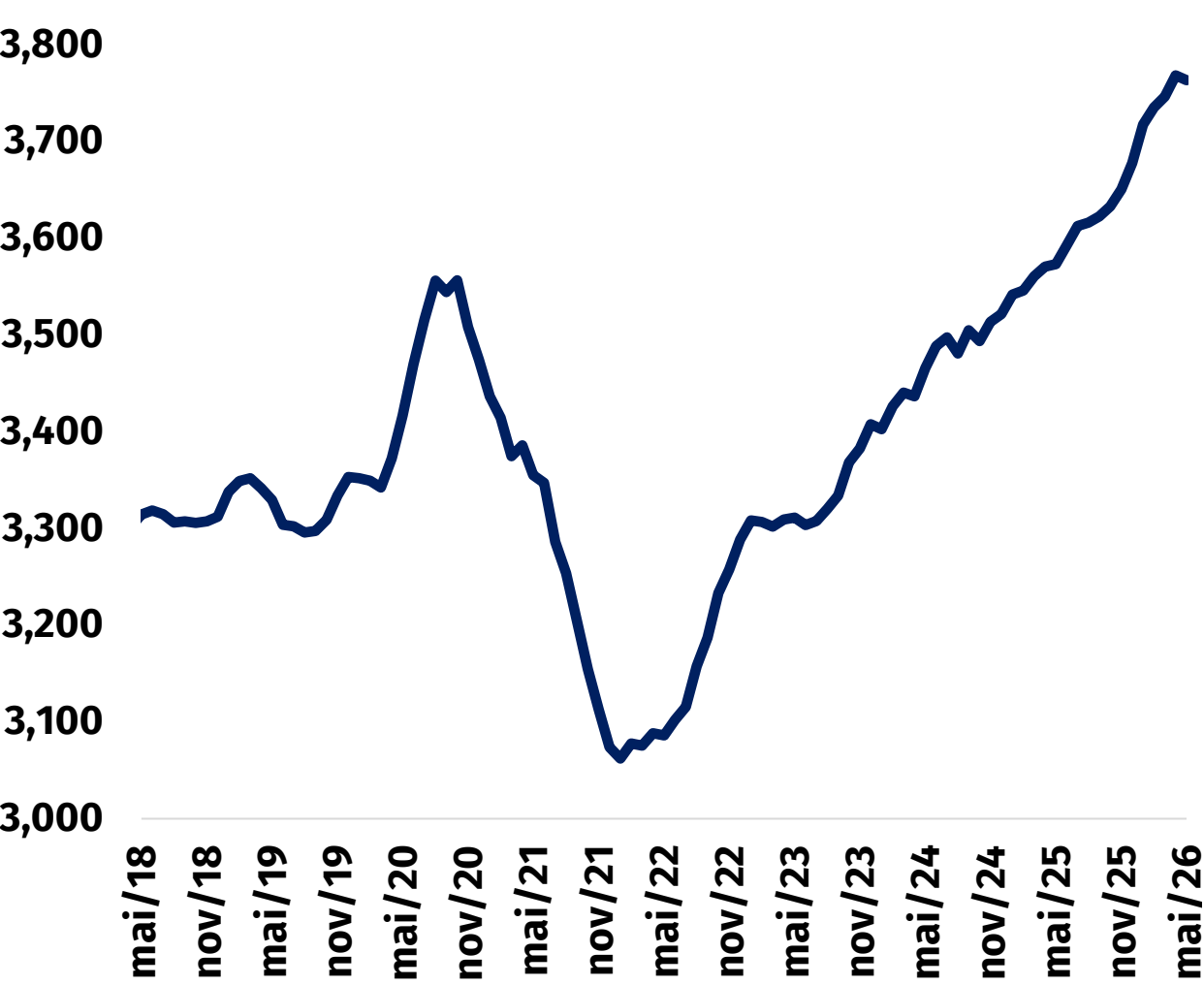
Variação sobre o mês anterior (%) - Dados dessazonalizados



Apesar da queda na margem, os rendimentos do trabalho permanecem em patamar bastante elevado

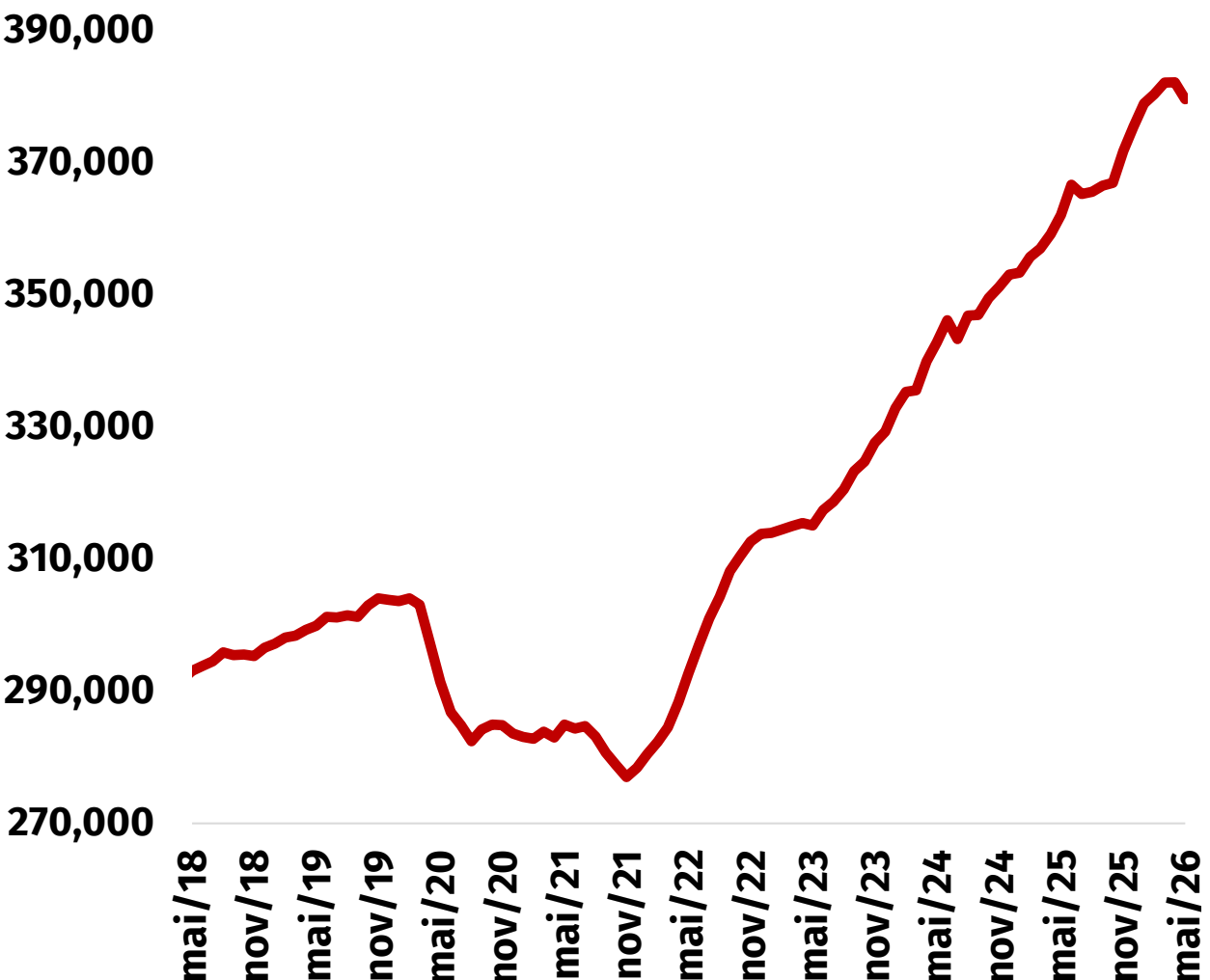
Rendimento Real do Trabalho

Preços constantes (Em R\$) - Série dessazonalizada



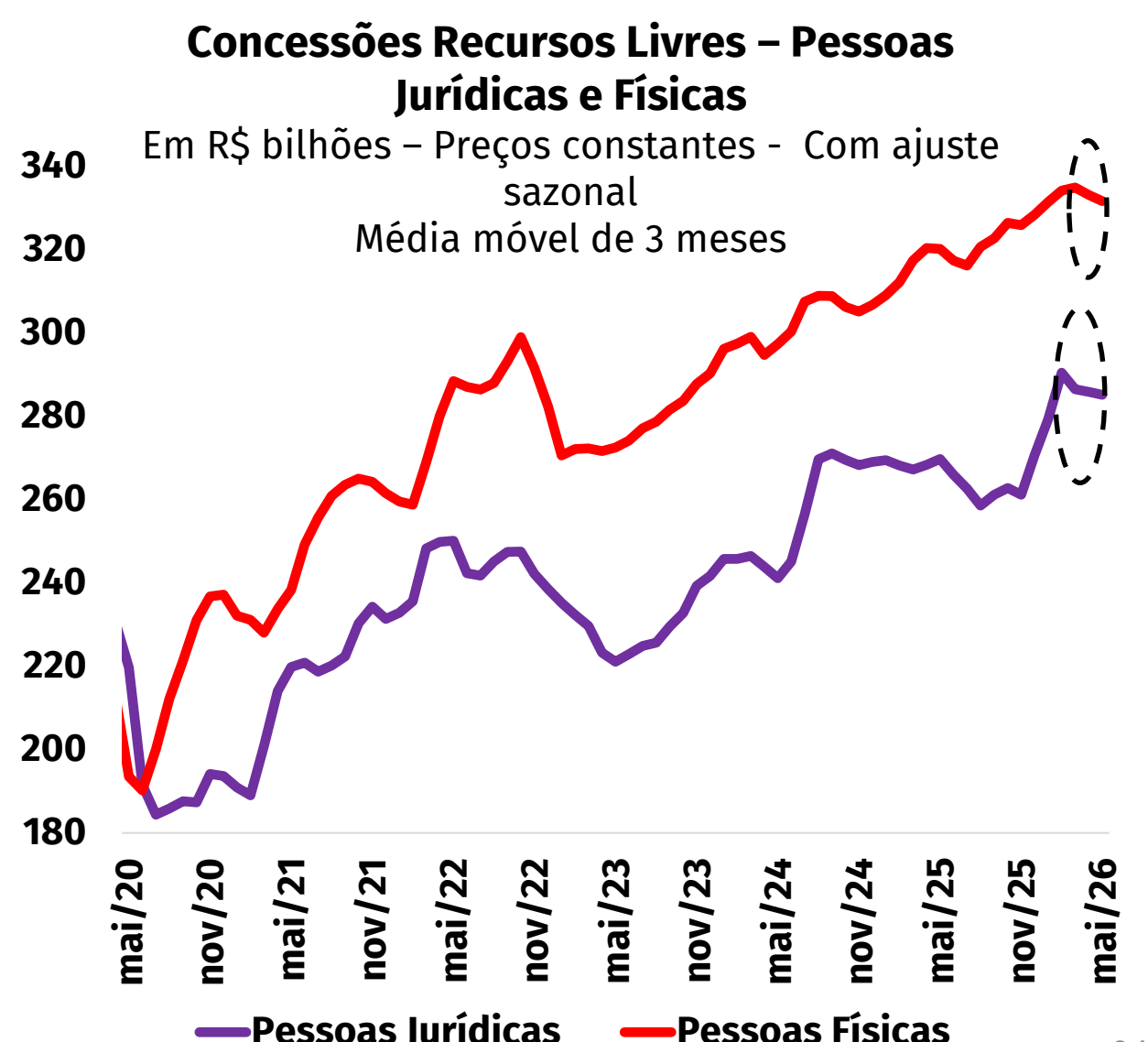
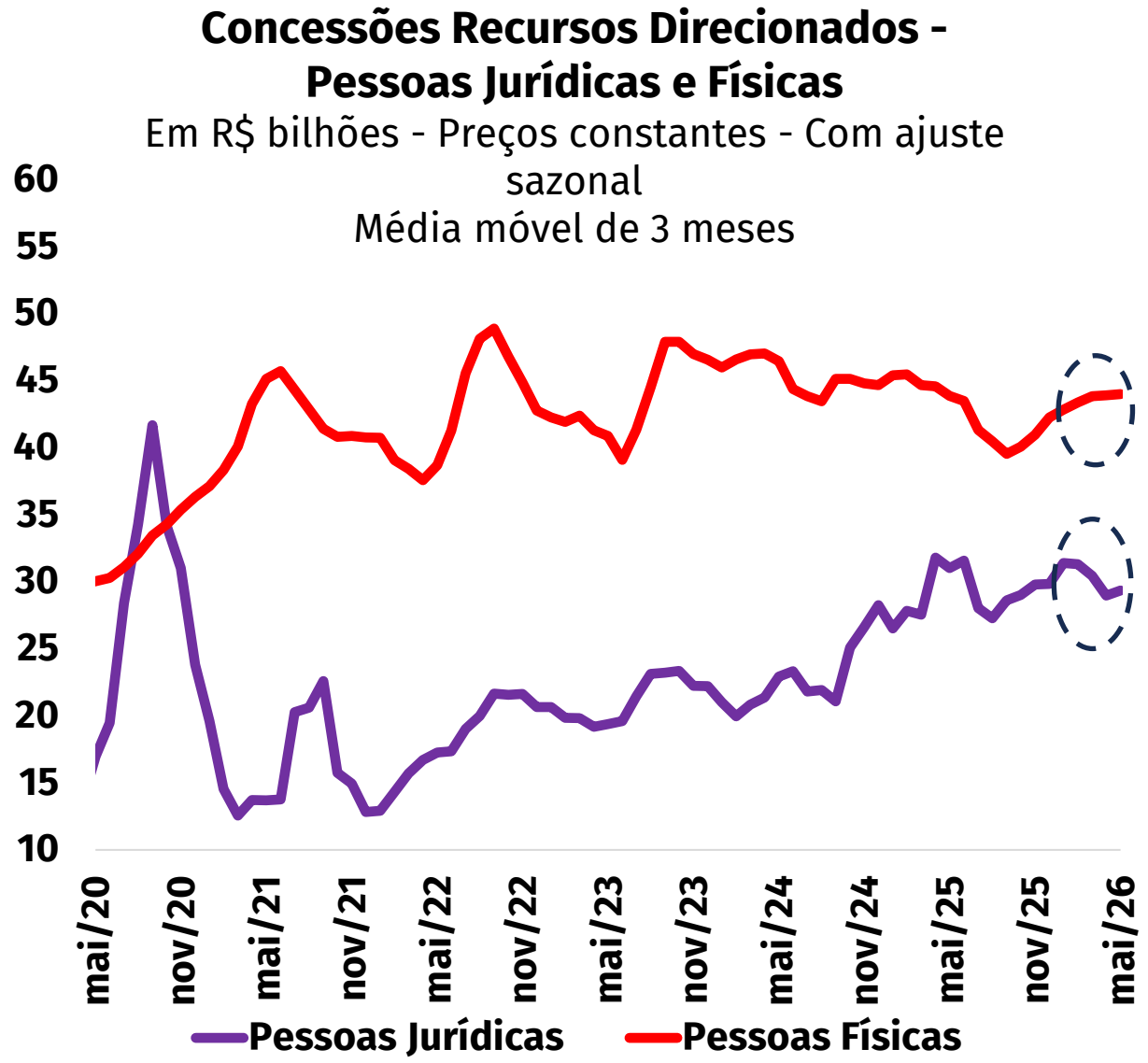
Massa Salarial

Preços constantes (em milhões de R\$) - Série dessazonalizada

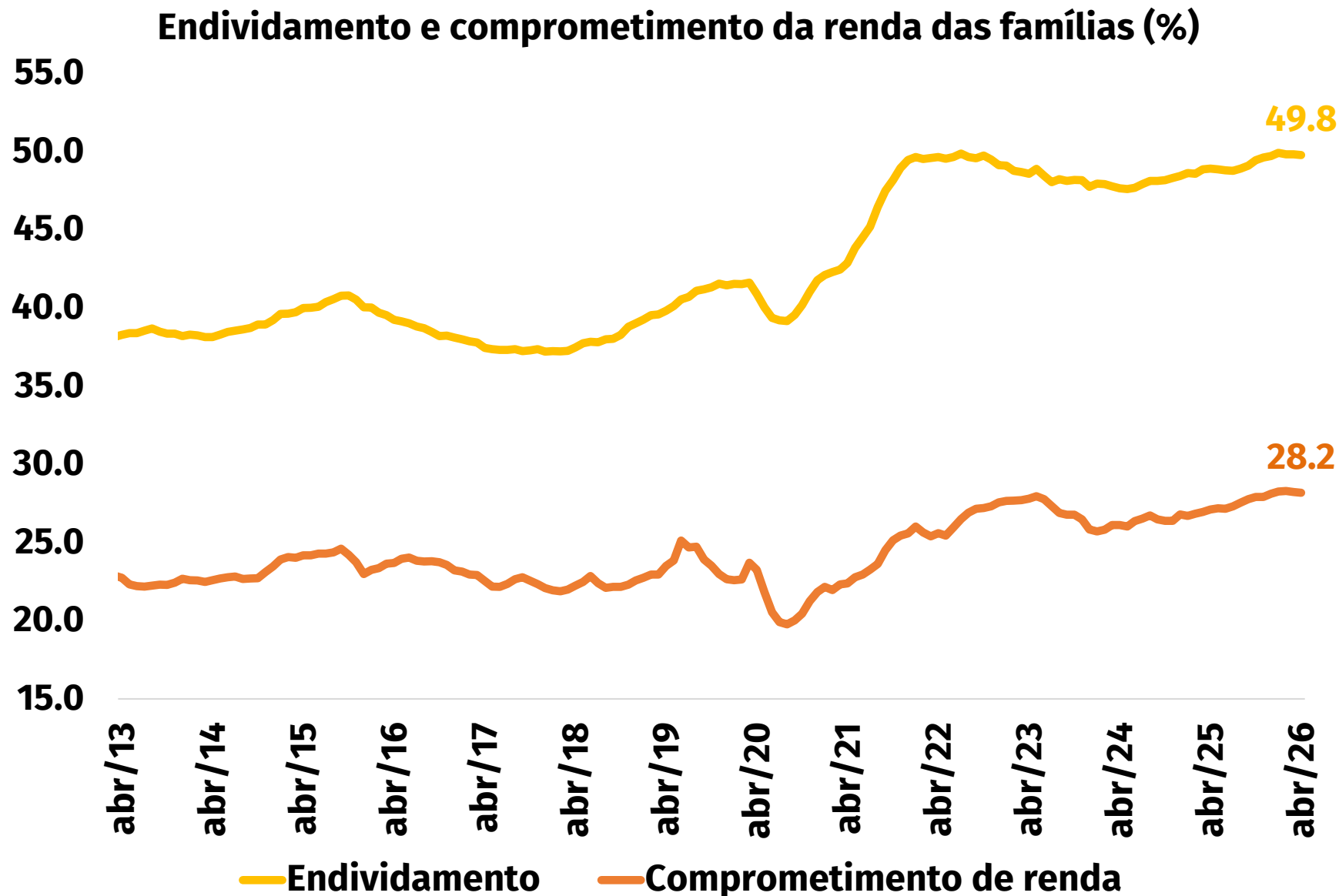


Crédito acelera para pessoas físicas no segmento direcionado, mas perde força nos demais tipos de concessões

Financiamentos imobiliários a taxas reguladas e agroindustriais do BNDES a PFs explicam o crescimento do crédito direcionado.



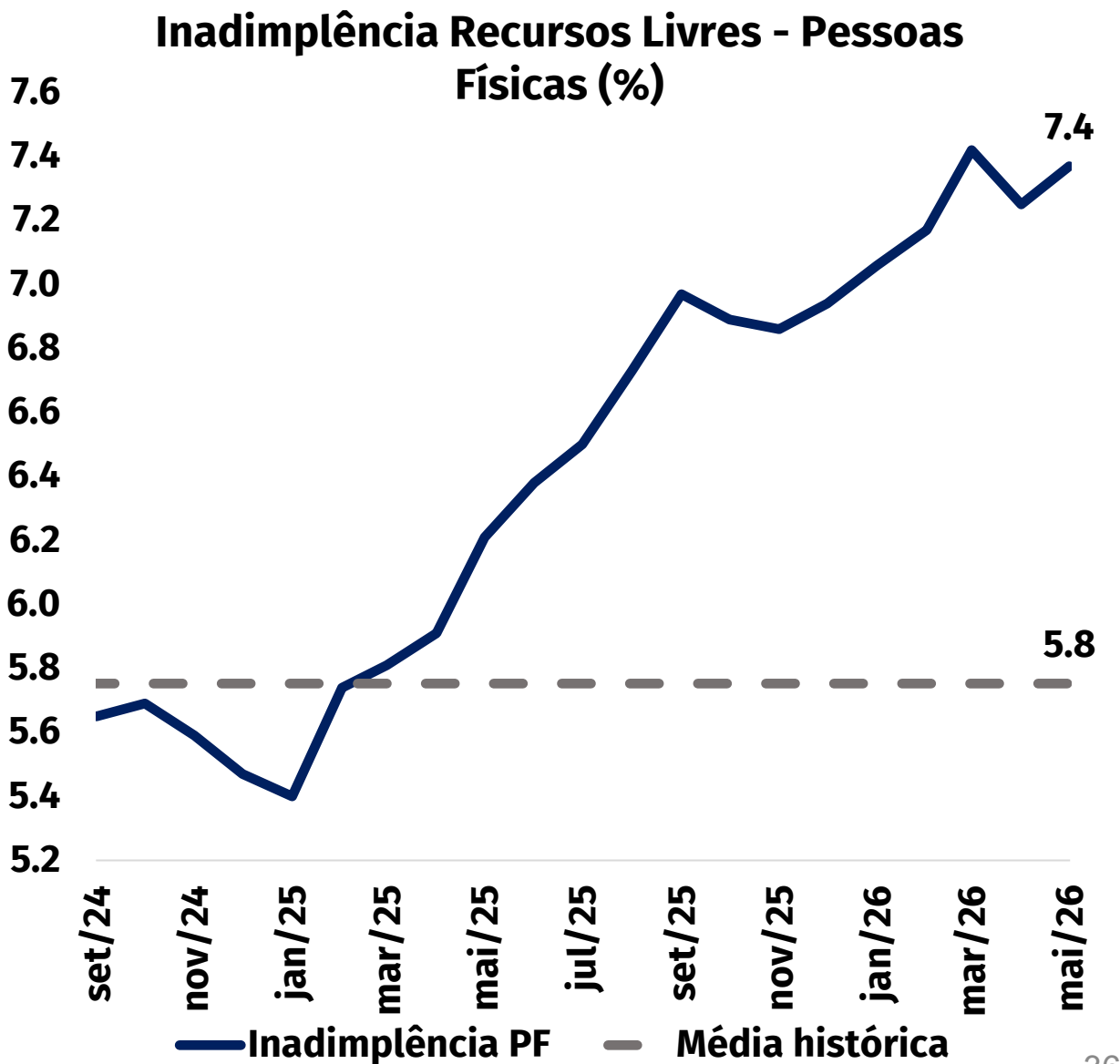
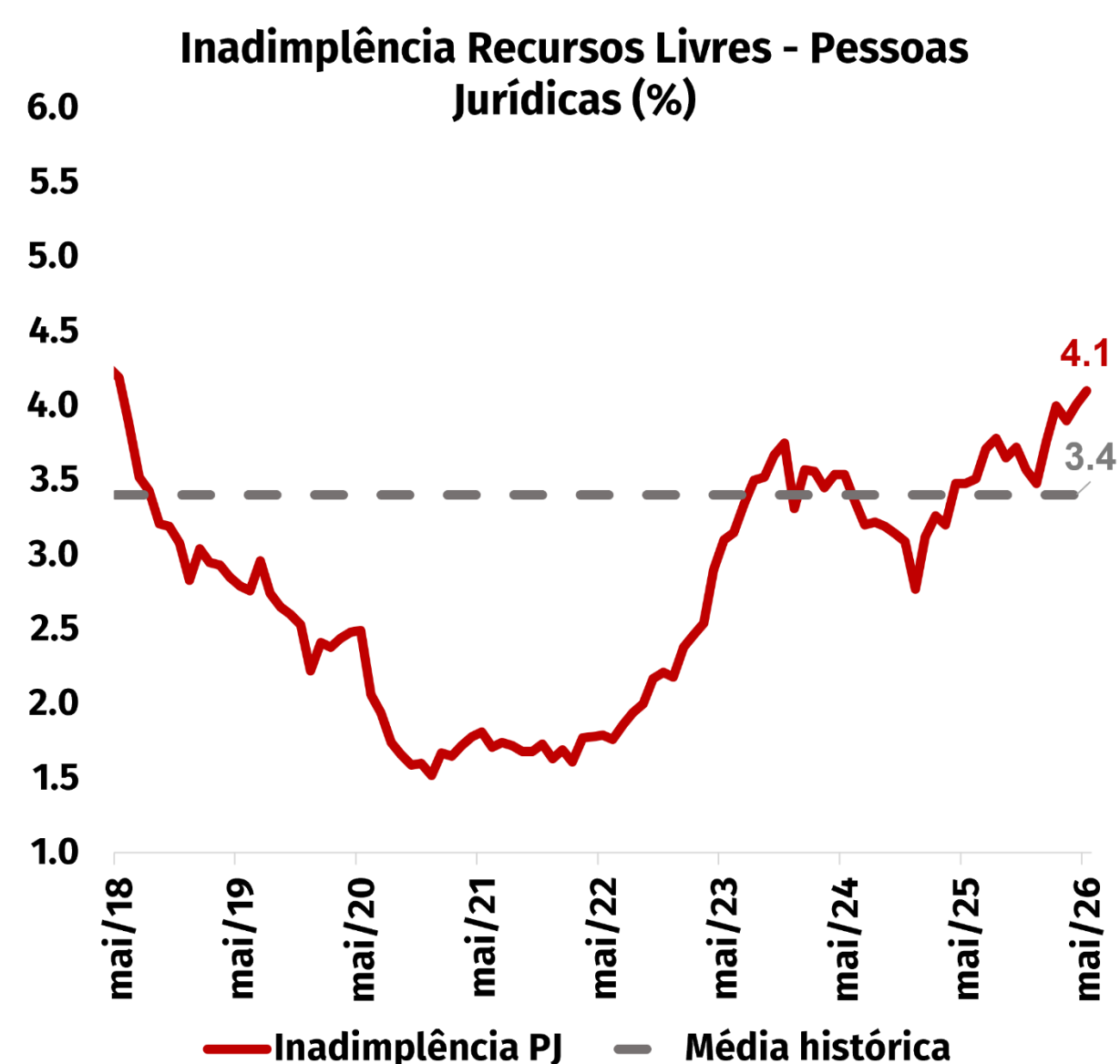
O endividamento e o comprometimento mensal estão entre os maiores patamares desde o início da série (2005)



A trajetória de alta, iniciada em 2021, reflete, em grande medida, o **encarecimento e encurtamento dos prazos do crédito.**

Quanto mais renda é destinada ao pagamento de dívidas, **menos sobra para consumo.**

A inadimplência no crédito livre para Pessoas Jurídicas atingiu o maior patamar desde 2018 e segue elevada no segmento para Pessoas Físicas



Estímulos à demanda e investimentos públicos ganham força



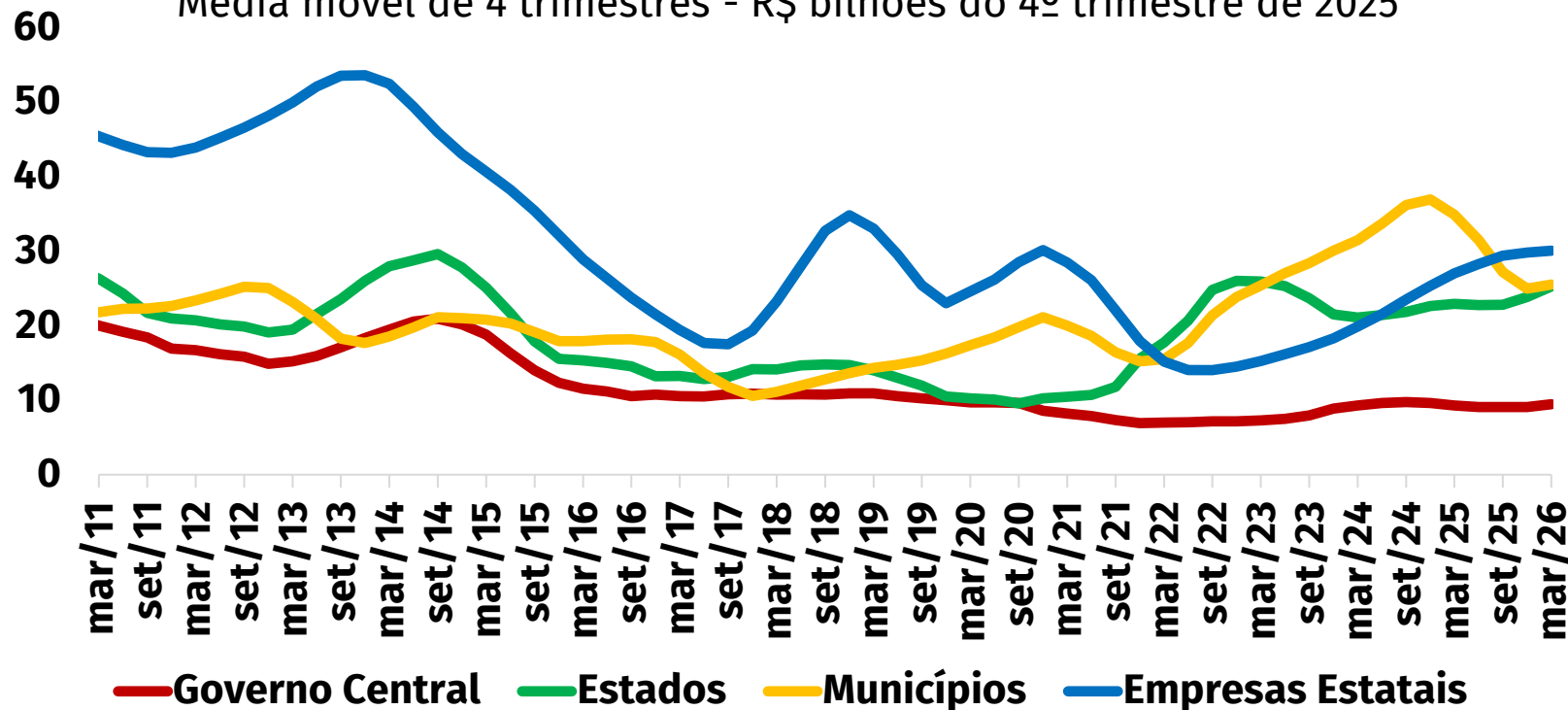
Evolução do Investimento Público por esfera do governo

	Parcela do Investimento Público por esfera de governo	
	Média 2010-2020	2025
Governo Central	16,2%	10,3%
Estados	20,7%	27,2%
Municípios	22,2%	28,5%
Empresas Estatais	40,9%	34,0%

➤ A dinâmica do Investimento público tem sido diferente entre as **três esferas do governo e as empresas estatais**.

Investimento Público por esfera de governo

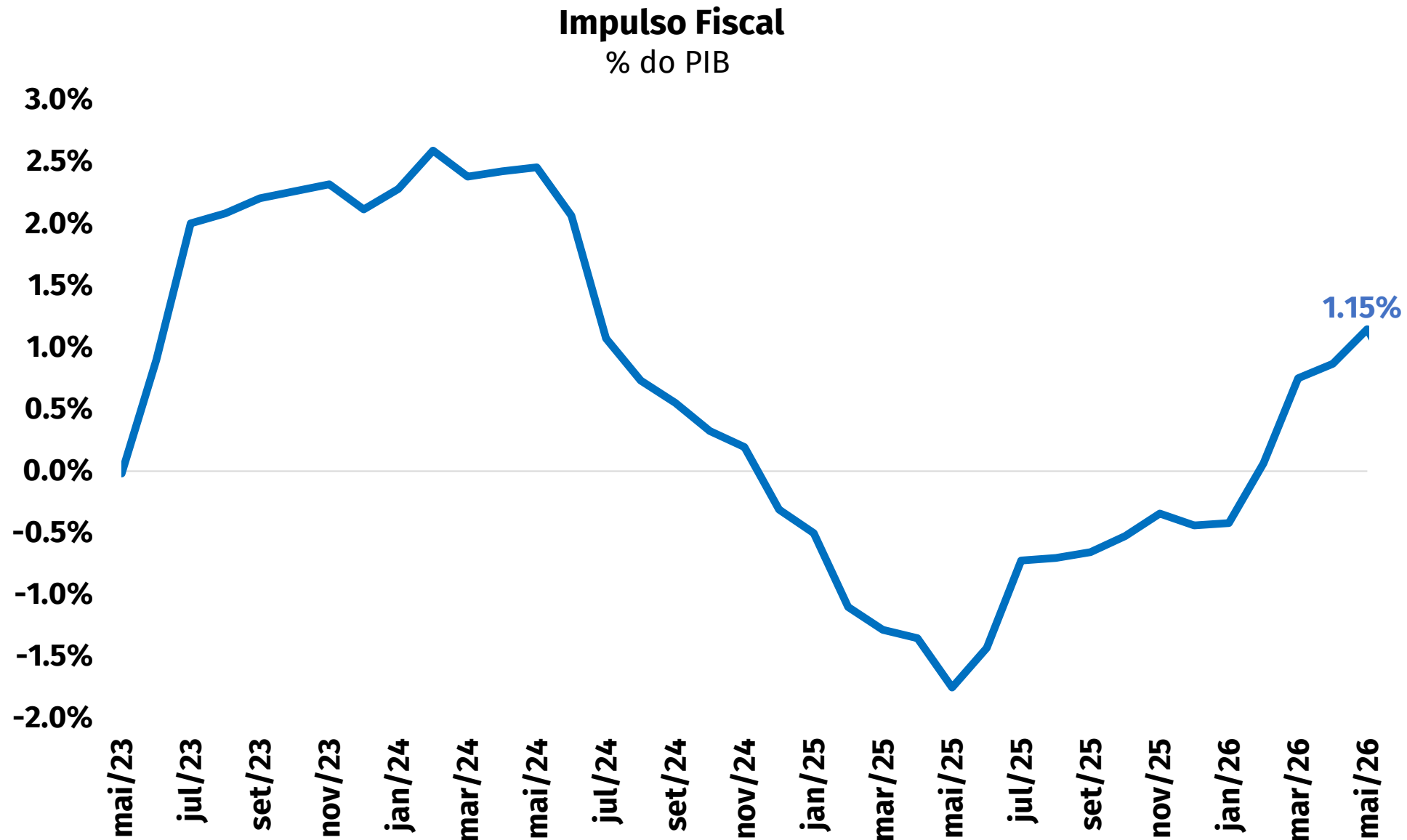
Média móvel de 4 trimestres - R\$ bilhões do 4º trimestre de 2025



➤ Nos últimos anos, o investimento público foi caracterizado pelo aumento dos aportes realizados pelos **estados e municípios** (“**descentralização fiscal**”). Os investimentos das **empresas estatais** também mostraram recuperação, apesar de ainda estarem significativamente abaixo do patamar da primeira metade da década passada.

Medidas de estímulo à atividade em 2026 (Valores em R\$ bilhões)	
Medida	2026
Desembolsos previstos pelo BNDES	224,1
Consignado privado	134
Uso de caixa por estados e municípios	65
Uso da União de fundos públicos e privados para turbinar o crédito e investir em setores	60,5
PEC da sustentabilidade (facilita pagamento de precatórios e dívidas previdenciárias por estados e municípios)	50
Ampliação da faixa de renda isenta do Imposto de Renda para até R\$ 5.000	39,3
Novo modelo de crédito imobiliário anunciado pelo Banco Central em outubro de 2025	38,3
Propag (programa que permite a renegociação das dívidas dos estados com a União)	31,6
Estatais	29,2
Programa Reforma Brasil	24,5
Faixa 4 do Minha Casa, Minha Vida	7,7
Pé-de-Meia	13,5
Gás do Povo	5,1
Luz do Povo	4,3
Desenrola 2.0	8,2
Saque complementar do FGTS	8,4
Medidas para conter a alta do diesel	31
Nova subvenção do diesel	3,4
Medidas para mitigar a alta da gasolina	2,4
Crédito para motoristas de aplicativos e taxistas	30
Total das medidas governamentais (R\$)	810,5

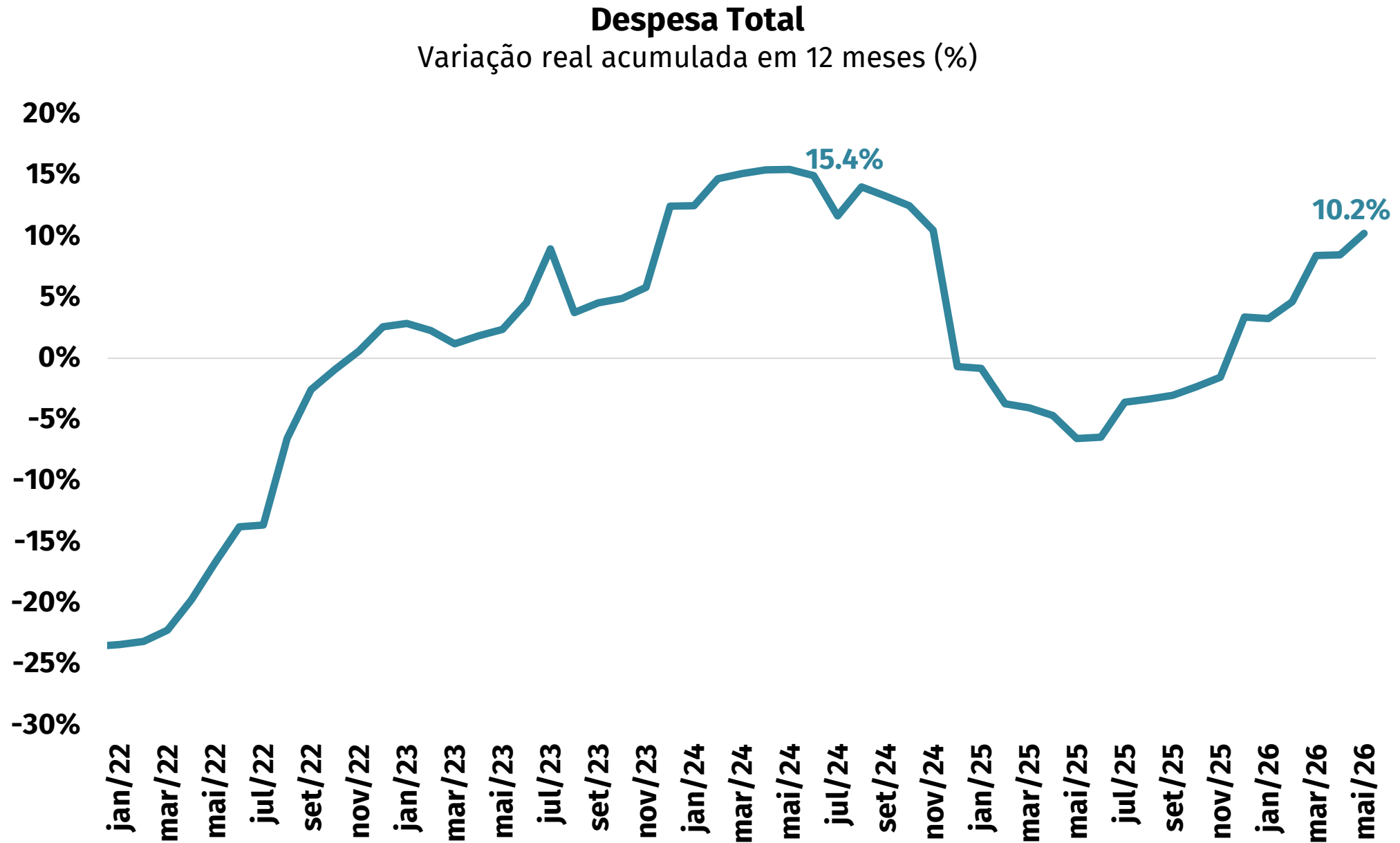
Forte impulso fiscal no início de 2026



Fiscal: aumento do endividamento público e mecanismos que fogem das regras fiscais



Crescimento da despesa pública no período recente



A dívida pública cresce e o arcabouço fiscal não a contém

81%

Dívida bruta do governo geral (% PIB) atual (maio/26)

83,3%

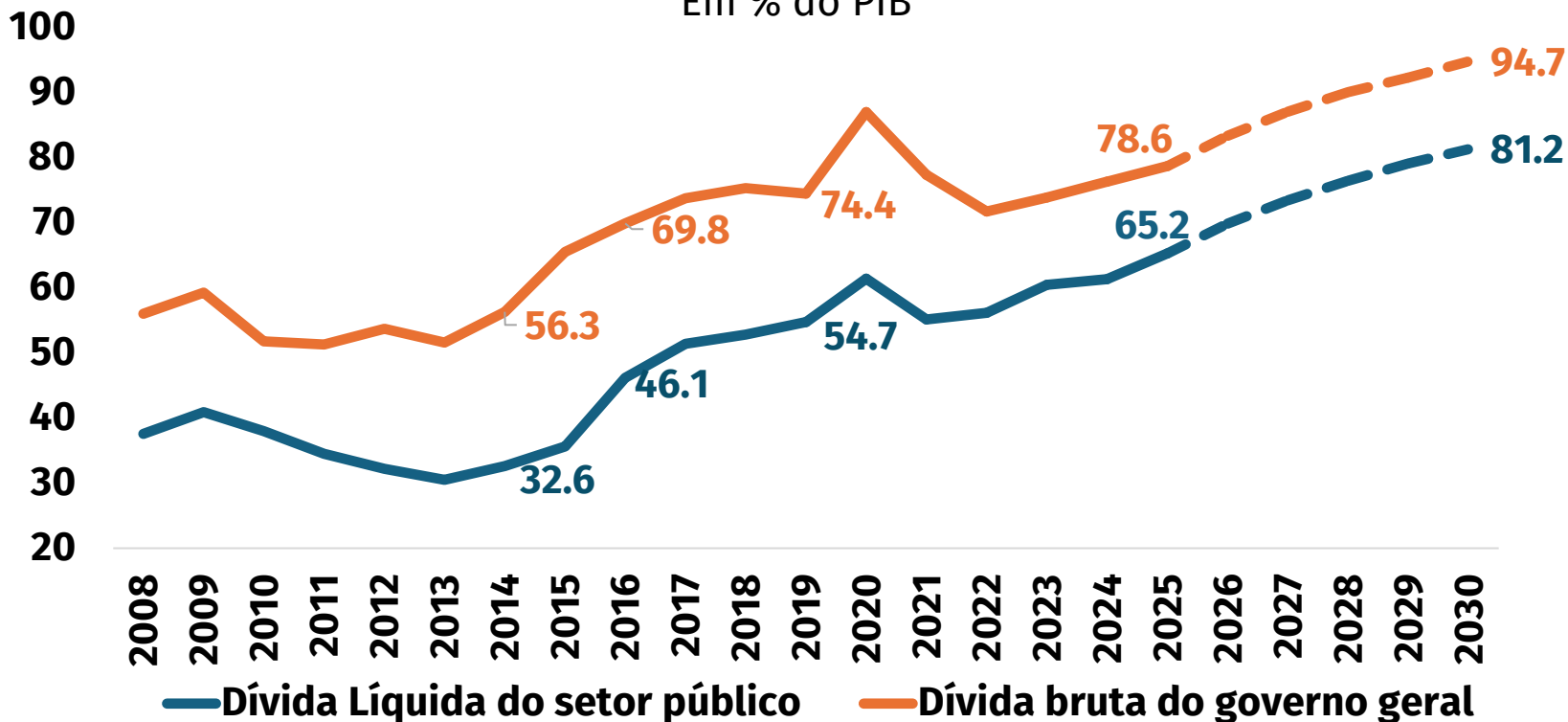
Projeção
fim de 2026

94,7%

Projeção
para 2030

Evolução da Dívida Pública

Em % do PIB



Para apenas estabilizar a dívida seria necessário um superávit primário de 2,7% do PIB (cerca de R\$ 375 bi).

Atualmente, a expectativa é **déficit de 0,5% do PIB em 2026.**

Novo Arcabouço Fiscal: criado em 2023 para conter a dívida — mas com lacunas exploradas

O QUE O ARCABOUÇO IMPÕE

- Limite ao crescimento das despesas primárias
- Meta de resultado primário anual
- Regra de ajuste automático em caso de descumprimento
- Objetivo declarado: manter a dívida pública em níveis sustentáveis

O QUE ESCAPA DOS LIMITES

- Despesas financeiras (crédito subsidiado)
- Gastos extraorçamentários (fundos privados, estatais)
- Renúncias de receita (desonerações)
- Créditos extraordinários

Em 2026: apenas 4% da expansão fiscal impacta o teto de gastos — mas 100% impacta a dívida pública

Três mecanismos que fogem dos limites legais

01

Crédito Subsidiado

Impacto Financeiro

O Tesouro transfere recursos a bancos públicos (BNDES, CEF, BB) para linhas de crédito subsidiado. Como é "despesa financeira", não conta no teto nem no resultado primário — mas aumenta a dívida bruta.

R\$ 97 bi em 2026

02

Gastos Fora do Orçamento

Impacto Extraorçamentário

Despesas executadas por entidades fora do Orçamento Geral da União: fundos privados, estatais, programas operados por bancos. Não sujeitos a contingenciamento.

R\$ 35 bi em 2026

03

Renúncia Fiscal e Crédito Extraordinário

Impacto Primário (s/ teto)

Desonerações e isenções tributárias reduzem receita sem afetar o teto de despesas. Exigem compensação pela LRF, pressionando por novos tributos de baixa qualidade.

Despesas implementadas via crédito extraordinário também não contam para o limite de gastos.

R\$ 74 bi 2026

Todos os 3 mecanismos impactam 100% a dívida pública, independentemente de como são classificados.

Exemplos de mecanismos que fogem dos limites legais

01

Crédito Subsidiado

Impacto Financeiro

Exemplos:

- Expansão do Minha Casa, Minha Vida
- Financiamento subsidiado a caminhões
- Financiamento a taxistas e motoristas de aplicativos

02

Gastos Fora do Orçamento

Impacto Extraorçamentário

Exemplos:

- Desenrola
- Financiamento reformas de casas
- Aumento de capital da Finep

03

Renúncia Fiscal e Crédito Extraordinário

Impacto Primário (s/ teto)

Exemplos (Renúncia Fiscal):

- Revogação da “taxa das blusinhas”
- Isenção PIS/COFINS Diesel
- Redução de IRPF

Exemplos (Crédito Extraordinário):

- Subvenção Diesel
- Subvenção Gasolina

Todos os 3 mecanismos impactam 100% a dívida pública, independentemente de como são classificados.

Resumo do impacto das medidas fiscais expansionistas em 2026

Medida	R\$ bi
Expansão (aumento de despesas e redução de receitas) (I)	215
Financeiras	97
Extraorçamentárias	35
Primárias	83
Aumento de despesas	40
Redução de receita	44
Aumento de Receitas (II)	109
d/q baixa qualidade	68
Impacto líquido (III) = (I) - (II)	107
Memo:	
Expansão com impacto no teto de gastos	9
Expansão com impacto direto ou indireto na dívida pública	215
Contração com impacto direto ou indireto na dívida pública	109

61% das medidas são **financeiras ou extraorçamentárias**, ou seja, não afetam nem o limite de gastos e nem o resultado primário.

Apenas **4%** do valor total das medidas expansionistas impactam o **limite de gastos**. Mas **100%** delas impactam a **dívida pública**.

Crescimento da parcela de despesas primárias fora dos limites fiscais

R\$ 140 bilhões (1,1% do PIB)

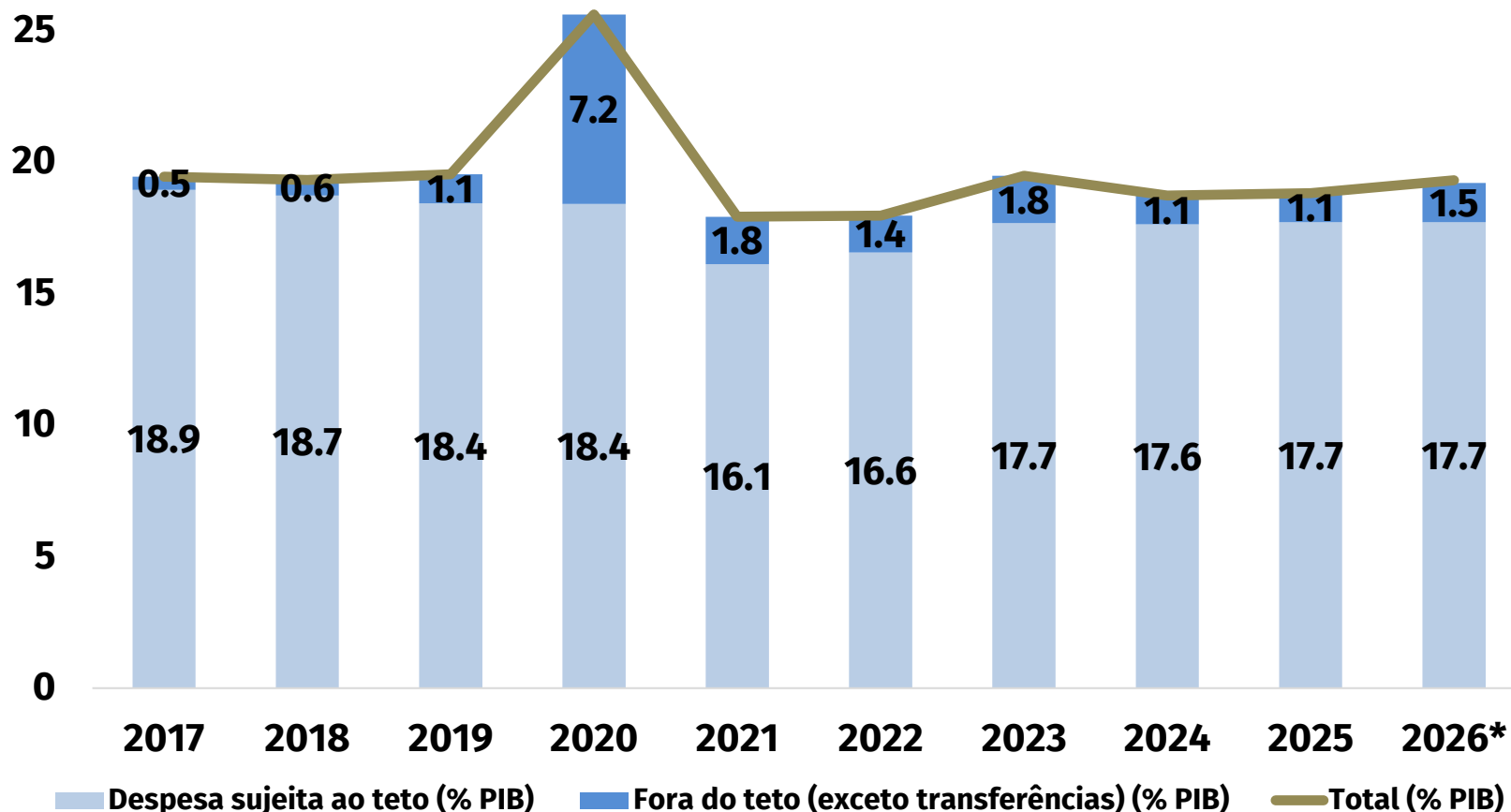
não estiveram sujeitas a limites de despesa em 2025

cerca de R\$ 200 bilhões (1,5% do PIB)

deverão não estar sujeitas a limites de despesa em 2026

Despesas Primárias sujeitas e não sujeitas a limites de despesa

Em % do PIB



O caminho à frente para a economia brasileira



Expectativas do mercado

		2026	2027	2028
	Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,28	5,30
	IPCA (%)	5,15	4,20	3,78
	Selic (%)	14,00	12,00	10,50

Relatório Focus de 17 de julho de 2026

PIB deve registrar expansão mais moderada no segundo trimestre de 2026

FIESP DATA TRACKER		Resultado	Projeção
OFERTA	Var. (%) em relação ao trimestre anterior	1º tri/26	2º tri/26
AGROPECUÁRIA	Agropecuária	2.0	1.5
INDÚSTRIA	Indústrias extrativas	3.6	1.9
	Indústrias de transformação	0.1	0.8
	Eletricidade, gás, água e esgoto	-0.3	0.4
	Construção	2.9	-1.1
	Total	1.0	0.5
SERVIÇOS	Comércio	0.6	0.4
	Transporte, armazenagem e correio	-0.7	-1.2
	Informação e comunicação	2.4	1.0
	Atividades financeiras e seguros	-0.6	0.2
	Atividades Imobiliárias	1.2	0.3
	Outras atividades de serviços	0.8	0.2
	Administração pública	0.4	-1.0
	Total	0.5	-0.1
PIB		1.1	0.3
DEMANDA	Consumo das famílias	1.0	0.7
	Consumo do governo	0.4	-1.1
	Formação Bruta de Capital Fixo	3.5	0.7
	Exportação	-1.7	-0.8
	Importação	4.4	-0.3

Estimativa gerada em 16/07/2026 - dados dessazonalizados

 **Agropecuária** aponta crescimento de 1,5%.

 **Indústria geral** sinaliza avanço de 0,5%.

 **Indústria extrativa** deve expandir 1,9%, impulsionada pela produção de petróleo.

 **Indústria de transformação** indica crescimento de 0,8%.

 **Setor de serviços** sinaliza retração (-0,1%).

 O **consumo das famílias** deve continuar a crescer (+0,7%).

 Os **investimentos (FBCF)** sinalizam crescimento (+0,7%).

Atividade em 2026: forças e riscos para a atividade econômica

Impulsionadores

-  Indústria extrativa e Construção Civil serão destaques
-  Medidas de estímulo à demanda
-  Mercado de trabalho ainda aquecido

+

Freios e riscos

-  Juros ainda elevados
-  Endividamento das famílias
-  Risco de novas tarifas comerciais (EUA)
-  Tensões geopolíticas

Projeção de crescimento para o PIB em 2026:

+1,9%

Atividade em 2027: cenário desafiador

O cenário para 2027 combina menor impulso fiscal e juros altos, limitando o ritmo de crescimento.



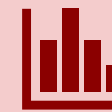
Menor impulso fiscal

Ajuste fiscal esperado para 2027, ainda que persista incerteza sobre a condução da política econômica.



Política monetária contracionista

Juros devem seguir em terreno restritivo, limitando a expansão da atividade econômica.



Projeção do PIB de 2027

Crescimento moderado diante dos desafios macroeconômicos.

+1,1%

Abertura das projeções do PIB

PROJEÇÃO ANUAL FIESP		Realizado	Projeção	Projeção
OFERTA	Var. (%) Anual	2025	2026	2027
AGROPECUÁRIA	Agropecuária	11,7	1,9	2,5
INDÚSTRIA	Indústrias extrativas	8,6	9,4	5,5
	Indústrias de transformação	-0,2	0,1	-0,2
	Eletricidade, gás, água e esgoto	-0,4	1,1	2,8
	Construção	0,5	2,4	1,2
	Total	1,4	2,0	1,2
SERVIÇOS	Serviços	1,8	1,9	1,1
PIB		2,3	1,9	1,1
DEMANDA	Consumo das Famílias	1,3	1,9	0,9
	Consumo do Governo	2,1	2,3	2,1
	Formação Bruta de Capital Fixo	2,9	2,0	-1,3
	Exportação	6,2	4,6	3,0
	Importação	4,5	3,4	4,6

Estimativa gerada em 12/06/2026

Conclusão

A atividade ganha tração em 2026, mas juros altos, elevado endividamento das famílias e cenário fiscal delicado definem os principais riscos à frente.



Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp

Presidente:

Paulo Skaf

Equipe Técnica

Diretor:

André Rebelo

Especialista em Pesquisa e Estudos Econômicos:

Denilson Torcate Lopes

Analistas:

Ana Carolina Nicacio
Danniele Giomo
Gustavo Manzotti Simões
Letícia Mendonça Siqueira
Ricardo Vieira Santana

Auxiliar de Economia:

Bernardo Darwich Barreiros